



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

## **Um mundo de todos para todos!**

**Samambaia - DF, abril de 2023.**

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>2. HISTÓRICO DA ESCOLA</b> .....	10
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	11
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b> .....	13
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	18
<b>6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS</b> .....	19
<b>7. OBJETIVOS</b> .....	20
7.1. Objetivo Geral: .....	20
7.2. Objetivos Específicos: .....	20
<b>8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS</b> .....	21
8.1. Ciclos .....	23
<b>9. FORMAÇÃO CONTINUADA</b> .....	25
9.1. Coordenação Pedagógica .....	26
9.2. O Papel do Coordenador Pedagógico .....	27
<b>10. AVALIAÇÃO FORMATIVA</b> .....	30
10.1. Conselho de Classe .....	32
10.2. Webfólio .....	32
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: EIXOS INTEGRADORES</b> .....	33
11.1 Sequência Didática .....	34
<b>12. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b> .....	35
12.1 ANÁLISE DOS DADOS .....	36
<b>13. METAS</b> .....	38
13.1 Quadro de Metas - 1º anos .....	39
13.2 Quadro de Metas - 2º anos .....	41
13.3 Quadro de Metas - 3º anos .....	44
13.4 Quadro de Metas - 4º anos .....	46
13.5 Quadro de Metas - 5º ANOS .....	48
<b>14. PROJETOS</b> .....	52
14.1 PROGRAMAS E PROJETOS: .....	53
14.2. PROJETO: UM MUNDO DE TODOS PARA TODOS .....	53
14.3. PROJETO DE LEITURA .....	54
14.4. PROJETO NA TRILHA DA LEITURA .....	54

14.4.1. Objetivos .....	55
14.4.2. Geral.....	55
14.4.3. Específicos .....	55
14.4.4. Considerações Metodológicas.....	56
14.4.5. Periodicidade.....	57
14.5. PROJETO ESTANTE MÁGICA.....	57
14.5.1. Objetivo.....	57
14.5.2. Objetivos Específicos .....	58
14.5.3. Temporalidade.....	58
14.6. PROBLEMOTECA .....	58
14.6.1. Objetivos.....	59
14.6.2. Objetivos específicos .....	59
14.6.3. Temporalidade: .....	60
14.7. PROJETO CULTURA DA PAZ .....	60
14.7.1. PROJETO ASSEMBLEIAS ESCOLARES .....	61
14.7.2. Objetivo.....	62
14.7.3. Objetivos específicos .....	62
14.7.4. Temporalidade.....	62
14.8. PROJETO RECREIO DIRIGIDO .....	63
14.8.1. Objetivo Geral.....	63
14.8.2. Objetivos Específicos .....	63
15. REAGRUPAMENTOS .....	64
15.1. Período:.....	67
15.2. Periodicidade:.....	67
16. PROJETO INTERVENTIVO.....	67
16.1. PERÍODO:.....	68
16.2. TEMPORALIDADE: .....	68
16.3. ATUAÇÃO: .....	68
17. PROGRAMA SUPERAÇÃO .....	68
17.1 Dados do Projeto .....	68
17.2. Público alvo: .....	69
17.2. Objetivo Geral do Programa: .....	69
17.2.1. Objetivos específicos:.....	70
17.3. METAS:.....	70
17.4. Ações e intervenções:.....	70
18. PROJETO DE TRANSIÇÃO .....	70

<b>Justificativa:</b> .....	70
<b>18.1 Objetivos:</b> .....	71
<b>18.2 Ações:</b> .....	72
<b>18.3 Profissionais envolvidos:</b> .....	72
<b>19. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b> .....	72
<b>19.1. Gestão</b> .....	72
<b>19.2. Objetivos e Metas</b> .....	73
<b>19.3. Gestão Pedagógica</b> .....	74
<b>19.4. Gestão Administrativa</b> .....	74
<b>19.5. Gestão Financeira</b> .....	75
<b>19.6. Acompanhamento Preservação do Patrimônio Público</b> .....	75
<b>19.7. Acompanhamento da Participação da Comunidade Escolar</b> .....	76
<b>20. PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b> .....	76
<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Laurenny Carla Sevilha Castro</b> .....	76
<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Caroline Figueiredo da Cunha</b> .....	76
<b>21. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM</b>	92
<b>Pedagoga: Ana Paula da Silva</b> .....	92
<b>Psicóloga: Arianne Moreira Guerreiro</b> .....	92
<b>22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	101

# 1. APRESENTAÇÃO

*“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente”. Paulo Freire*

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia está pautado nas reflexões baseadas na LDB 9.394/96, Art. 12 e na Lei de Gestão Democrática 4.751/2012, Art. 4º que abordam a importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola, visando promover e consolidar uma educação emancipatória junto aos segmentos da mesma. Todo este processo educativo tem a pretensão de refletir, questionar, avaliar, estudar e construir ações políticas e pedagógicas, tendo como meta o sucesso escolar dos estudantes e, assim, construir coletivamente a identidade da escola com vista ao desenvolvimento dos estudantes de forma integral.

Tudo começou em 2009 em que foram feitos estudos e formações com intuito de situar a comunidade escolar sobre o que era PPP, para que servia, qual era o objetivo, a quem se destinava, dentre outros. Nessa época, a ideia de PPP não se concretizou por completo, pois, havia um entrave que era a Lei nº 4.036 que normatizava a Gestão Compartilhada. Nela a escolha dos gestores era por mérito, indo de encontro com o princípio de Gestão Democrática idealizada pelos teóricos do PPP. Mesmo partindo de forma isolada (feita só pela gestão) houve palestras e formações onde foram feitas ações que tinha como objetivo a valorização e democratização do ensino.

Além disso, foram feitas ações que buscavam a construção e a elaboração da identidade escolar. Desde então, a comunidade escolar tem se envolvido, coletivamente, na construção do Projeto Político Pedagógico, pensando na realidade socioeconômica, cultural, histórica, política e social dos alunos, visando também à diversidade, à sustentabilidade, à pluralidade, e à formação continuada dos profissionais educativos.

Já no ano de 2012, com a retomada da Gestão Democrática como forma operante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), houve

um fortalecimento sobre a construção participativa, envolvendo todos os atores educativos: direção, professores, servidores da carreira assistência, alunos, pais, mães e ou responsáveis. Desta forma, a Escola Classe 512 de Samambaia adotou como prática emancipatória de estudo, de reflexão e a de avaliação do Projeto Político Pedagógico. Tal prática se concretiza nas coordenações pedagógicas, nas coletivas, em palestras, nas reuniões de pais e nos Conselhos de Classe.

Nos anos de 2014 e 2016, o Projeto Político Pedagógico da Escola já havia ganhado mais relevância, pois foram feitas várias ações que fortaleceram a Escola e seus projetos, uma vez que houve resignificação dos projetos escolares; planejamento organizacional das coordenações pedagógicas; avaliação institucional; avaliação das aprendizagens, planos de ação por segmento; formação continuada/ compartilhamentos de práticas; fortalecimento da prática da avaliação formativa; autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Na semana pedagógica do ano letivo de 2017 a Comunidade Escolar dessa Instituição de Ensino revisitou o PPP de acordo com o cronograma elaborado pela SEEDF/GREB da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com a Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica dessa Instituição de Ensino. Tudo isso foi feito com o intuito de que todos tivessem acesso ao Projeto Político Pedagógico, ao administrativo e financeiro da Escola Classe 512 de Samambaia. Para tal finalidade foram criados grupos de trabalho (GTs) para a releitura do PPP da escola com representatividade de todos os segmentos da mesma.

Após leitura, debate e reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico, cada grupo expôs sua percepção sobre os apontamentos lidos e abriu-se espaço aos demais participantes para contribuírem com a reconstrução do PPP resultando na proposta vigente para o ano letivo de 2017.

Na semana pedagógica de 2018 houve a retomada e visitação do PPP de 2017, para conhecimento de quem estava chegando à escola, bem como aberto a contribuição dos servidores para avaliação dos projetos existentes na Instituição de Ensino e reformulação dos respectivos planos de ação de cada segmento. Outro momento de fortalecimento do PPP foi a construção do Regimento Escolar que ocorreu no dia 09 de março do ano 2018, em Assembleia Escolar.

No ano de 2019 houve mudanças tanto estruturais e pedagógicas que contribuíram para resignificação dos projetos e conseqüentemente dos e para aprendizagem dos estudantes.

Durante a Semana Pedagógica de 2020 foram realizadas ações no sentido de construir a organização do trabalho pedagógico da escola para o ano em curso. Revisitamos alguns tópicos presentes no documento já existente: eixos da função social da escola, objetivos de aprendizagem, oriundos do Currículo em Movimento e Objetivo Geral do projeto. Além disso, discutimos possíveis ações, propostas e projetos para o ano letivo de 2020, tais como: Metas definidas por anos; teste da psicogênese; coordenação pedagógica (formação continuada, planejamento por anos); avaliações bimestrais com base nos descritores; Projeto Interventivo; organização Curricular (unidades didáticas).

Em virtude da pandemia do novo coronavírus - COVID 19, e para manter a comunidade escolar preservada de contágio da doença, o governo do Distrito Federal suspendeu às aulas mediante decretos, pareceres, medidas provisórias, notas técnicas e informativas que fizeram com o que os profissionais da educação repensassem sobre a visão de escola. Seguem abaixo os documentos que estabeleceram a suspensão das aulas, bem como a forma de ensino no corrente ano:

- ❖ DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 33/2020 - CEDF, de 26 de março de 2020. Determina às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar, optando por atividades indiretas, inclusive.
- ❖ DECRETO Nº 40.583, de 1º de abril de 2020. Suspende as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020.
- ❖ MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020.
- ❖ NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC, de 2 de abril de 2020. Posicione no sentido de que o Parecer nº 33, de 24/03/2020, que autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TCIs para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de

suspensão de aulas como medida de enfrentamento do covid-19, está em consonância com ordenamento jurídico posto.

- ❖ PARECER Nº 37/2020 - CEDF, de 13 de abril de 2020. Ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares.
- ❖ PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e realização e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- ❖ DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.
- ❖ PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.
- ❖ PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.
- ❖ PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag. 2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF Nº 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- ❖ PARECER Nº 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.
- ❖ DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.



- ❖ CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.
- ❖ CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.
- ❖ DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.
- ❖ PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.
- ❖ PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.
- ❖ PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag. 2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF Nº 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- ❖ PARECER Nº 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.
- ❖ DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.
- ❖ CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.
- ❖ CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.

## 2. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 512, situada na QN 512 conjunto 06, área especial, Samambaia Sul, foi inaugurada em 31 de outubro de 1995, pelo então Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque e pelo Secretário de Educação, Antônio Ibanhez Ruiz. Tendo como primeira diretora Maria Josirene Vieira e Vice-diretora Irene Rute Freitas, assumindo em 16 de outubro de 1995.

A organização escolar neste período retratava fragilidades no Sistema do Ensino Público do DF, onde a demanda por vagas era maior que as ofertas existentes nas escolas. Nessa época, para sanar essa dificuldade criou-se o turno intermediário. Foi neste contexto histórico que a Escola Classe 512 de Samambaia foi construída, com intuito de favorecer o acesso da Escola Pública à comunidade local. O Distrito Federal estava em pleno crescimento geográfico recebendo imigrantes de outras regiões e do entorno e a cidade de Samambaia foi uma das novas cidades neste período.

Toda esta conjuntura fazia com que as fragilidades pedagógicas emergissem em função do período de permanência do aluno na escola, pois no turno intermediário a criança ficava somente 2 horas e meia em sala de aula revezando os turnos escolares para que todas as crianças tivessem acesso à escola. Conseqüentemente o quadro de evasão, repetência e o distanciamento da comunidade no universo interno da escola trazia conseqüências negativas para a qualidade do Ensino Público no DF.

Neste contexto o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia atendia de forma limitada as demandas escolares devido ao número de alunos, recursos didáticos, carência de professores e ausência de formação contínua para os mesmos. Posteriormente, por meio de mobilizações, programas de governo, essa situação foi se modificando ao longo dos anos.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

ENTIDADE MANTENEDORA: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

COORDENADORA REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA: Paula Tredicci

ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA

ENDEREÇO: QN 512, conjunto 6. Área Especial - Samambaia Sul

TELEFONE: 3901-7754

EMAIL: [ec512.samambaia@edu.se.df.gov.br](mailto:ec512.samambaia@edu.se.df.gov.br)

EQUIPE GESTORA:

DIRETORA: Altimária de Souza Santos

VICE-DIRETOR: Rogério Sousa Barbosa

CHEFE DE SECRETARIA: Clévia Carvalho da Silva

SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Elaine Amancio Ribeiro

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Matutino e Vespertino

MODALIDADES DE ENSINO: Ensino Fundamental de 9 anos da Educação Básica com turmas distribuídas conforme registro abaixo:

- 03 turmas de 1º ano - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 89 estudantes.
- 07 turmas de 2º ano - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 164 estudantes.
- 06 turmas de 3º ano - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 141 estudantes.
- 05 turmas de 4º ano - 2º ciclo - 154 estudantes.
- 07 turmas de 5º ano - 2º ciclo - 147 estudantes

A Escola Classe 512 de Samambaia, neste ano de 2023, atende alunos(as), na faixa etária de 06 a 14 anos, distribuídos no turno matutino e vespertino com o total de 695 estudantes.

Além disso, conta com espaço físico com boa conservação para seus 27 anos de existência, distribuídos em:

- 01 pátio coberto;
- 01 área multirecreativa;
- 01 área de convivência;
- 01 sala de leitura;

- 01 sala que atende ao Serviço de Orientação Especializada (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- 01 depósito de limpeza;
- 14 salas de aula;
- 03 banheiros destinados aos alunos, sendo um com adaptação para crianças com deficiência;
- 01 sala para secretaria escolar;
- 01 sala para a equipe gestora;
- 01 sala para os professores;
- 01 cantina;
- 01 sala para os servidores;
- 01 sala de mecanografia;
- 01 guarita;
- 01 banheiro para os auxiliares;
- 02 banheiros para os professores;
- 01 depósito pedagógico.

**Na parte externa a escola possui:**

- 01 estacionamento para servidores e visitantes;
- 01 quadra poliesportiva;
- 01 parque infantil com areia.

Apesar das melhorias visíveis que temos na nossa estrutura, sabemos que ainda precisamos lutar por outras benfeitorias. Afinal, espaços adequados para nossa atuação são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Portanto, em consonância com toda comunidade escolar, destacamos espaços e melhorias importantes para a nossa escola:

- Sala temática para o estudo da Matemática;
- Cobertura do parquinho;
- Cobertura da quadra de esportes;
- Sala adequada para intervenção pedagógica;

- Sala adicional destinada para planejamento pedagógico.

#### 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

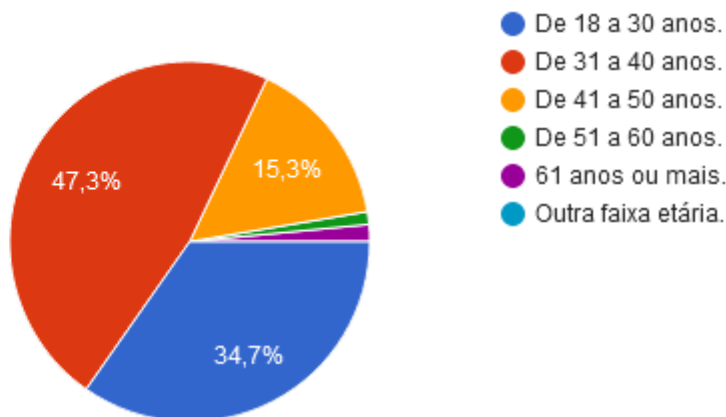
A Escola Classe 512 está localizada na Região Administrativa Samambaia (RAXII), que foi criada oficialmente em 25 de outubro de 1989, pela nº Lei 49/89, que permitiu seu desmembramento da RA III – Taguatinga.

Conforme pesquisa enviada para os pais/responsáveis dos nossos estudantes, no mês de abril do corrente ano, os dados colhidos apontam que 47% dos responsáveis têm idade entre 31 a 40 anos. A grande maioria de nacionalidade brasileira, contudo temos familiares e estudantes de outra nacionalidade, emigrante ou refugiado, tendo como língua materna, o espanhol. Mora nas proximidades da escola, contudo temos estudantes que moram em outra região administrativa.

Seguem abaixo evidências sobre o perfil dos estudantes e familiares.

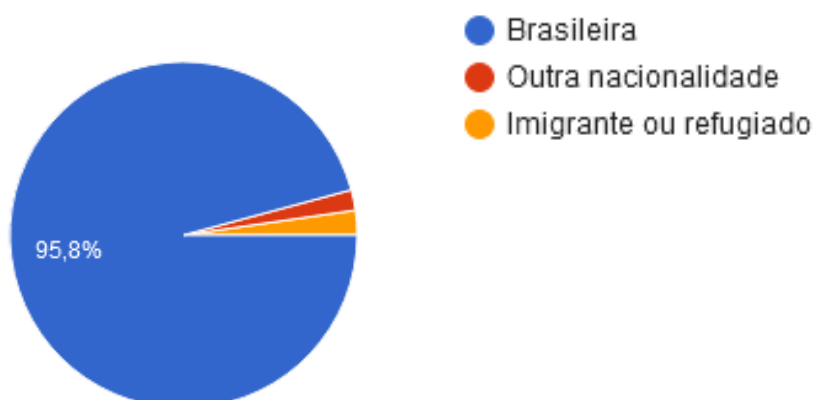
Qual a faixa etária do(a) responsável?

262 respostas



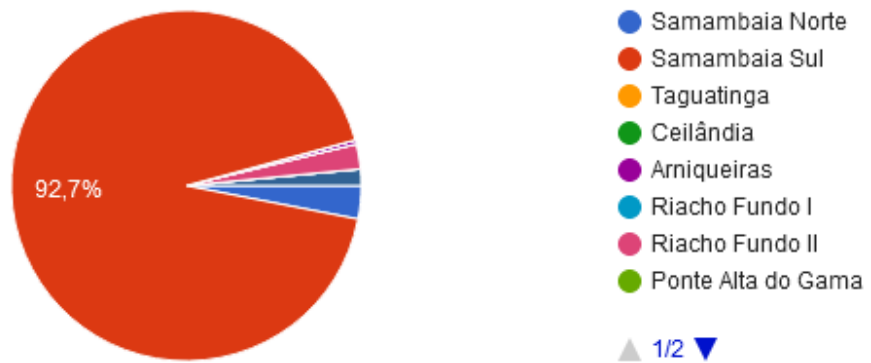
Qual a nacionalidade do estudante?

262 respostas



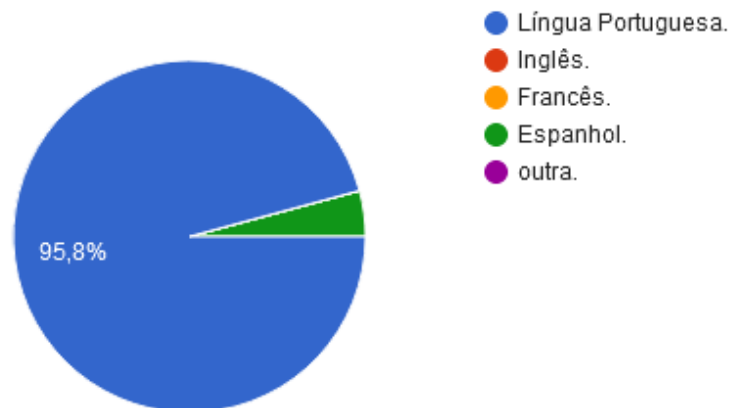
### Onde você mora?

262 respostas



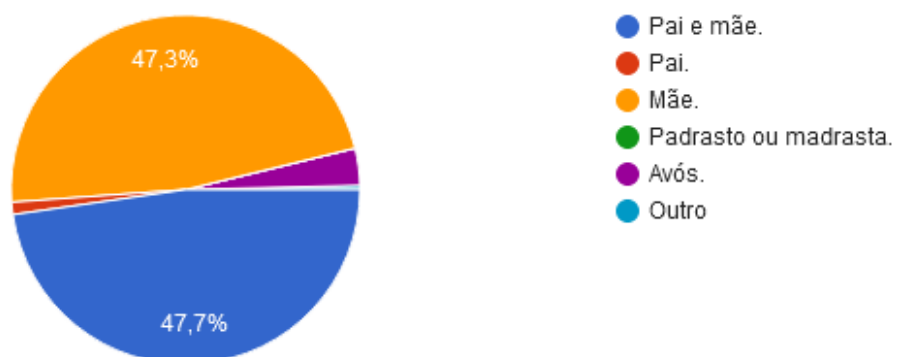
### Qual a sua língua materna?

262 respostas



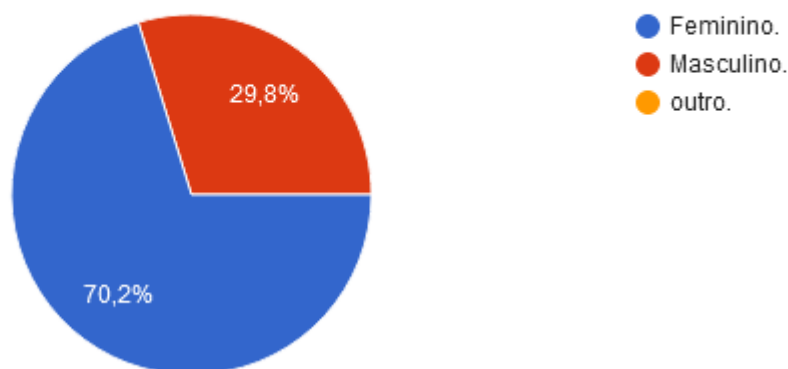
### Quem é o(a) responsável pelo(a) estudante diante da escola?

262 respostas



## Qual o seu sexo?

262 respostas



As informações colhidas na pesquisa, nos mostra características importantes sobre a comunidade que adentra a escola todos os dias. Assim, podemos entender que, para melhor atender, acolher e dialogar, precisamos conhecer a bagagem cultural e socioemocionais que trazem consigo, dos, famílias e estudantes, bem como dos servidores da escola.

Além dos estudantes e familiares, a escola é composta, também, pelos servidores que trabalham na instituição, que juntos, compreendem a importância de entender que as relações de trabalho deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva. Nessa perspectiva a comunidade escolar busca por uma organização de trabalho que garantam o desenvolvimento pleno da criança nas mais variadas situações: cognitivas, emocionais, sociais e de convivência com o próximo.

A escola conta com uma equipe de profissionais qualificados, especializados e em busca do comprometimento em realizar uma educação diferenciada, articulando o envolvimento e a participação ativa da família no processo de educação, visando o exercício real da cidadania e do senso crítico, sendo:

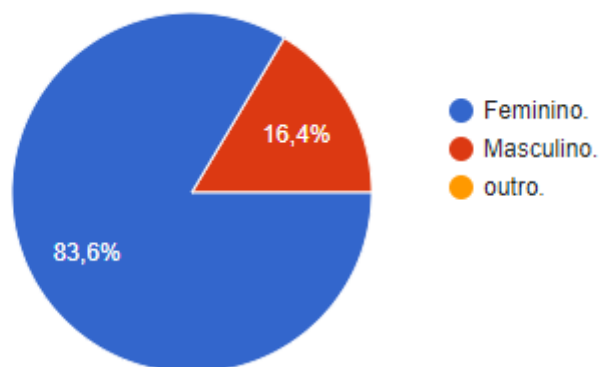
- Equipe gestora composta por 4 componentes;
- 02 Coordenadoras pedagógicas;
- 28 professoras em regência de classe;
- 01 professor readaptado (Sala de leitura);
- 01 pedagoga;
- 01 psicóloga

- 01 monitora;
- 02 orientadoras;
- 15 servidores da carreira Assistência;
- 12 servidores terceirizados (cantina e limpeza);
- 04 educadores sociais.

Para apresentar evidências do perfil dos servidores da Escola Classe 512 de Samambaia foi realizado uma pesquisa via google forms e os dados apontam que a grande maioria é do sexo feminino, correspondendo 83,6%. De nacionalidade 100% brasileira.

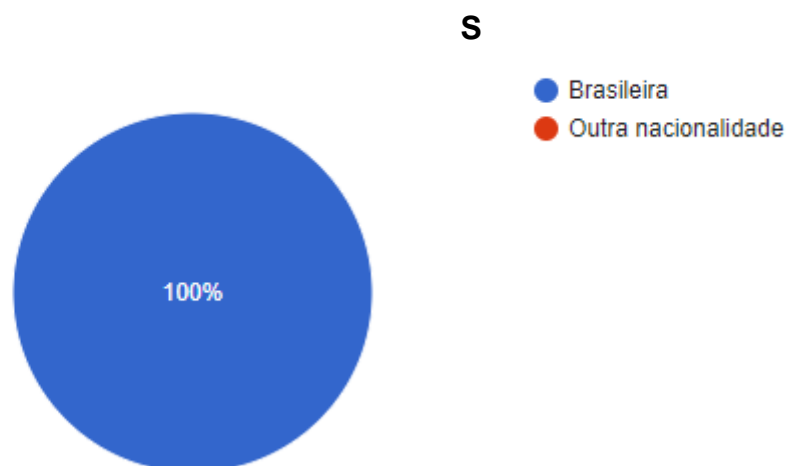
Qual o seu sexo?

67 respostas



Qual a nacionalidade?

67 respostas

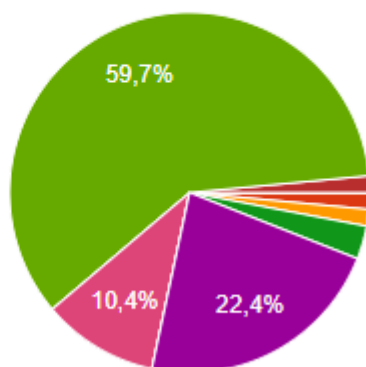




Sobre a escolaridade, 59,7% declararam ter Pós-graduação. Isso comprova sobre o desejo e anseio de se ter uma escola de ensino de qualidade.

### Qual a escolaridade?

67 respostas



- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.

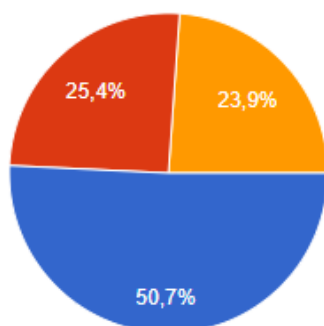
▲ 1/2 ▼

▲ 2/2 ▼

- Mestrado.
- Doutorado.

### Carreira pertencente à Secretaria de Estado de Educação?

67 respostas



- Carreira Magistério
- Carreira Assistência à Educação
- Outro

## 5. FUNÇÃO SOCIAL

*(...). Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola, espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania. (p. 145)*

Partindo desse princípio, a Escola Classe 512 de Samambaia acredita que deve ofertar e garantir a aprendizagem de habilidades, conhecimentos e valores indissociáveis à socialização do indivíduo vivenciando estes quatro eixos:

- **Democratizador** - na medida em que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento. Dando espaço para que aluno questione, pesquise, formule diferentes hipóteses de respostas, sendo o protagonista do seu próprio conhecimento.
- **Transformador** - na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico colaborando enfim para a transformação social. Entendendo que hoje dado ao pluralismo de nosso estudante, faz-se importante à mudança no modo como se ensina, como se aprende, torna-se necessária a revisão de nossas práticas pedagógicas no redimensionamento de nossas ações.
- **Mediador** – na medida do exercício do domínio do código científico e de suas linguagens nas diversas áreas do conhecimento fazendo com que o indivíduo não apenas interprete a realidade, mas interaja com ela de forma consciente, crítica e produtiva.
- **Globalizador** - na medida em que proporciona vivências e compartilhamento de culturas, ou seja, trabalha o conceito de Diversidade, ampliando novos conceitos histórico-geográficos em uma dialética com a comunidade e a sociedade atual.

A escola mais do que nunca precisa estar atenta às identidades e processos de aprendizagem dos estudantes para que, coletivamente articulada, busque a formação da cidadania, compreendida como o exercício pleno de direitos e deveres.

Afinal, nos alinhamos ao que diz Paulo Freire (1995):

*“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marca, que não tem medo do risco, por isso recusa o*

*imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.*

Diante do novo contexto em que estamos inseridos, a UNESCO 2020, citado no caderno de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal, acrescenta-se também

*“[...] providenciar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças e adolescentes, que estejam a frequentar os níveis básico ou secundário de educação e implementar programas de equivalência, reconhecidos e credenciados pelos Estados, de modo a garantirem aprendizagens flexíveis tanto em ambientes formais como não formais, inclusive em situações de emergência.”*

## **6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS**

A Escola Classe 512 de Samambaia acredita no princípio da gestão democrática em que a comunidade participa ativamente das ações pedagógicas e administrativas, especialmente na construção de um Projeto Político Pedagógico como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola.

O Currículo em Movimento (2014, p.9) apresenta objetivos de aprendizagem que são orientadores de nossa prática pedagógica:

- ❖ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
  
- ❖ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- ❖ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- ❖ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- ❖ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.
- ❖ Zelar pelo cumprimento das legislações vigentes e na defesa dos direitos inerentes a toda comunidade escolar.

## **7. OBJETIVOS**

### **7.1. Objetivo Geral:**

Propiciar um ensino de qualidade baseado em uma educação para a diversidade respeitando as diferenças e consolidando o saber sistematizado através de aprendizagens significativas e intencionais.

### **7.2. Objetivos Específicos:**

- Garantir o cumprimento das metas de aprendizagem propostas para cada ano escolar estabelecidas pelo grupo docente em Conselho de Classe biênio 2022/2023;
- Garantir o cumprimento das metas estabelecidas no plano de ação;
- Estabelecer as relações pedagógicas, administrativas e financeiras com base no princípio da Gestão Democrática;

- Atender às demandas da SEEDF e garantir o bom funcionamento da Unidade Escolar.
- Criar condições para a implementação do Projeto Político Pedagógico.

## 8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação, o Currículo em Movimento e alguns outros, nos permitem seguir uma linha teórica já discutida com toda a rede em outros momentos, como o próprio Currículo em Movimento (2014, p. 17) cita:

*O processo de elaboração coletiva da proposta curricular, vivenciado nos últimos anos, explicita o projeto político-pedagógico de escola que almejamos para o Distrito Federal. Numa visão dinâmica, admitindo o Currículo como um instrumento que se realiza em diferentes âmbitos de decisões e realizações, ganha vida no processo de implantação e se materializa no processo de concepção, desenvolvimento e expressão de práticas pedagógicas e em sua avaliação(...)*

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica do documento quando, ao se propor em movimento, prevê a necessidade de “[...] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Seus alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em concepções teóricas e os princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A Teoria Crítica trazida como pressuposto teórico do Currículo em Movimento vem ao encontro das reflexões realizadas pelos atores da Escola Classe 512, uma vez que esses estão sempre buscando mudar a realidade tão impregnada e mantida há anos, de geração em geração. Esta teoria questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, as desigualdades sociais, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos. Ainda tem como “defesa a busca por uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais aos processos de transformação social” (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Nesse sentido, é necessário um trabalho de reconhecimento das desigualdades para democratizar as oportunidades, tendo os estudantes como protagonistas e os professores como mediadores do processo, onde exista a possibilidade da emancipação pelo conhecimento. Observa-se também a importância de alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, pois essa abre espaço, também, para a provocação de análises “(...) dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p.89), onde se questiona constantemente todas essas diferenças.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido em nossa escola, está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Sendo assim, compreendendo o princípio presente no Currículo, adotamos o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

## 8.1. Ciclos

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a nossa organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da instituição e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Nesse contexto, o ensino é desenvolvido aqui é em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Assim, nossa organização se dá de forma coletiva, uma vez que os objetivos de aprendizagem e os respectivos conteúdos são selecionados, tendo como base os documentos norteadores, bem como as carências dos nossos educandos. Visando proporcionar o acesso de todos os estudantes às aprendizagens essenciais, respeitando as especificidades e necessidades inerentes a cada ciclo e aos diversos ritmos e tempos de aprendizagens de maneira interdisciplinar, articulada e contextualizada diante as diferentes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, as equipes estabelecem os suportes que serão utilizados para a construção das sequências didáticas. Vale enfatizar que primamos pelo trabalho desenvolvido de forma coletiva.

Cabe ressaltar que os planejamentos são pensados para quinze dias e, trazem também o trabalho com descritores (Língua Portuguesa e Matemática), como estratégia para desenvolvimento das habilidades de leitura, divididas em blocos de conteúdo, com dificuldades gradativas.

Quando os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

Dessa forma, a gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, regulamentada em 07 de fevereiro de 2012, por meio da Lei nº 4.751 de Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF, vai além da eleição para escolha dos Gestores. Isso significa que a gestão democrática transcende o exercício da escolha de gestores por meio de voto. A gestão democrática possibilita espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação em cada unidade escolar. Passa, portanto, pela construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da e na escola que considere a existência de diferentes sujeitos sociais que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares e a constituição das identidades como resultado dessas interações.



Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico nesta escola, conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que, conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola corroborando as aprendizagens. Entendemos que somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Não há, portanto, como dissociar a organização escolar em ciclos de um processo democrático de gestão.

Nessa perspectiva, a formação continuada ganha força, pois contribui para a melhoria dos processos pedagógicos, em busca das aprendizagens de todos na unidade escolar.

## **9. FORMAÇÃO CONTINUADA**

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

Nesse processo de ensinar e aprender, assumimos posturas com objetivo de favorecer a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como proporcionar momentos para os docentes possam questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem.

O desafio maior está em vencer as resistências. Para isso, buscamos, em nossas formações, dar ênfase ao arcabouço teórico em consonância com a prática,

na busca incessante de demonstrar para a equipe que o domínio de novas metodologias pode tornar o percurso pedagógico mais leve.

### **9.1. Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. A Organização do Trabalho Pedagógico da escola se edifica no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e, tem na coordenação pedagógica, seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas neste PPP como compromisso de todas e todos.

A atuação das coordenadoras pedagógicas, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado.

Assim sendo, cabe a coordenação, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço;
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.

- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e de larga escala).

A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola.

Assim, a proposta de uma formação em serviço, integrando situações de formação continuada e situações de trabalho, desenvolvida a partir de experiências parte do pressuposto de que, ao vivenciar situações que integram reflexão, investigação e ação, “o profissional muda, mudando o contexto em que trabalha” (BARROSO, 1997, apud GIOVANI, 2003, p. 213). “Trata-se de reconhecer o potencial formativo das situações de trabalho”.

Reiteramos que a práxis da coordenação pedagógica está em contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar, procurando dar ênfase a todas as dimensões da ação coordenadora que envolve o administrativo, o político, o pedagógico, entre outras, caracterizando-o como articulador do trabalho pedagógico coletivo e não como mero executor de tarefas burocráticas da função (fichas, relatórios, agendas) ou tarefeiro (voltado apenas para a confecção de materiais).

O espaço de coordenação pedagógica e as coletivas são utilizados pelos profissionais da escola para planejamento, estudos e preparação de materiais didáticos seguindo a legislação e carga horária vigente pela SEEDF, tendo com norte o Projeto Político Pedagógico da escola. Todos os profissionais da educação são responsáveis pela avaliação e reflexão do seu fazer pedagógico, sendo o responsável pela organização desse trabalho coletivo as coordenadoras pedagógicas, que têm um papel fundamental na ação-reflexão-ação dos professores.

## **9.2. O Papel do Coordenador Pedagógico**

No processo de formação em serviço as coordenadoras pedagógicas, intencionalmente, instigam mudanças na postura dos (as) professores (as) para que

esses repensem a formação continuada, bem como a reflexão sobre o seu fazer pedagógico. Além de promover um ensino – aprendizagem de qualidade. Para desenvolver um trabalho de tamanha dimensão requer-se a figura de um articulador que tenha liderança e respeitabilidade junto ao grupo. E de acordo com o Regimento Escolar (2015) caberá ainda: Art. 120.

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Sendo ainda atribuição:

- Articular o espaço/tempo da organização pedagógica da Instituição, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo;
- Refletir acerca do processo avaliativo da escola identificando fragilidades e potencialidades;

- Articular e mobilizar junto à equipe gestora a elaboração, desenvolvimento e avaliação da PPP;
- Fomentar/ promover a formação contínua - in *lócus* - a participação docente em ações de formação, estudo (cursos/ fóruns,etc.) e aplicação dos conhecimentos adquiridos referentes às práticas pedagógicas;
- Estimular o compartilhamento de estratégias com vistas à otimização do trabalho pedagógico;
- Promover estratégias para o desenvolvimento e execução de atividades lúdicas voltadas ao aprendizado significativo;
- Sistematizar o trabalho junto aos alunos do reagrupamento e interventivo no intuito de atender as fragilidades pontuais de aprendizagem de maior relevância;
- Acompanhar e disponibilizar recursos humanos, técnicos e pedagógicos no desenvolvimento de projetos;
- Propiciar condições para que façamos de nossa prática objeto de reflexão habituando-nos a problematizar nosso cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a escola e nós mesmos;
- Transformar dados em informação pedagógica - Avaliação Diagnóstica, ANA,SAEB, entre outras, para reflexão da prática docente.
- Fomentar a interação entre os pares, possibilitando o planejamento colaborativo e o acompanhamento pedagógico dos professores;
- Propiciar relevantes momentos de reflexão crítica, enriquecidos pela diversidade de experiências profissionais de todos os envolvidos no cotidiano escolar;
- Buscar a inovação, com ênfase na organização do trabalho pedagógica, nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- - Impulsionar no sentido de fortalecer o compromisso de todos com o projeto construído coletivamente pela escola;
- - Elaborar o plano de ação da coordenação com vista a articular o trabalho pedagógico com qualidade.

## 10. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação possui lugar de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. A avaliação, então, assume a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todas e todos.

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entendemos que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todas e todos possam aprender.

Deste modo, temos:

- **Avaliação para as aprendizagens** - visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).
- **Avaliação institucional** (do trabalho pedagógico da escola) - é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola.
- **Avaliação em larga escala** - avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como a Prova Diagnóstica - trata de um sistema desenvolvido pela Secretaria de Educação do DF e o SAEB - que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, seguimos quatro etapas:

- **Diagnóstico:** ação base para o planejamento do professor. Subsidia a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justifica possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- **Registros:** etapa que promove visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Hoje, utilizamos o Webfólio como ambiente de acompanhamento das turmas, bem como os relatórios descritivos.
- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Busca-se com essa ação a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- **Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas:** Tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático se dá com a participação efetiva de profissionais envolvidos e é entendido como momento oportuno de planejamento de ações contínuas e permanentes que permeiam toda a Organização do Trabalho Pedagógico. Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico.

### **10.1. Conselho de Classe**

Ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade.

Aqui, identificamos os saberes ainda não conquistados, avaliamos, definimos e redefinimos ações. Reconhecemos os progressos dos estudantes e, analisamos as práticas que se mostraram adequadas ou não, para a promoção das aprendizagens.

### **10.2. Webfólio**

O Webfólio é um instrumento avaliativo que viabiliza o acompanhamento do processo evolutivo da aprendizagem do estudante criando memória da vida individual escolar de cada aluno através de diversos tipos de registros que servem de análise e reflexão como procedimento que visa a auto avaliação tanto dos estudantes quanto dos professores.

Também chamado de portfólio online ou portfólio digital se organiza obedecendo os mesmos mecanismos constitutivos do portfólio físico. É um instrumento de avaliação processual, que a partir de uma seleção de registros intencionalmente organizados possibilita o acompanhamento do processo evolutivo da aprendizagem do aluno. Possibilita um espaço de autoria, memória, reflexão e investigação de como se deu o processo ensino e aprendizagem.

É usado como ferramenta de acompanhamento, desenvolvimento e qualidade do processo ensino/aprendizagem. Os conhecimentos são registrados, enfatizando a finalidade, as competências e as práticas adquiridas ao longo do processo educativo. Podem trazer trabalhos ilustrativos dos alunos, que exemplificam e resumem a parte essencial do que aprenderam de forma sistemática e organizada.

A utilização dessa ferramenta é de suma importância, uma vez que possibilita que todos e todas envolvidos no processo de aprendizagem dos(as) estudantes, tenham acesso aos registros realizados em sala de aula. Facilitando assim, um



olhar mais abrangente e atencioso sobre o processo e as necessidades dos educandos, proporcionando que outros segmentos possam auxiliar na busca de materiais / intervenções eficazes.

Dessa forma, o emprego do webfólio contempla a avaliação formativa, proposta pela qual o aluno é avaliado durante todo o processo e não apenas no fim do período, de tal forma que o acompanhamento permite redirecionamentos durante o percurso.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: EIXOS INTEGRADORES

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

- A. **Alfabetização:** Compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.
- B. **Letramento:** Se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.
- C. **Ludicidade:** Traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Esses aspectos serão evidenciados dentro do planejamento de todas as ações pedagógicas da escola: Projetos Interventivos, Reagrupamentos, Projetos, Sequências Didáticas e Planejamentos coletivos.

O planejamento do trabalho pedagógico é assumido como prática reflexiva, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento na EC 512 imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004, p. 95).

Para subsidiar a organização curricular, os professores, juntamente com seus pares (professores do mesmo grupo/ano) selecionam os conteúdos que serão trabalhados no bimestre. O planejamento se concretiza nas **Sequências Didáticas**, e pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma.

### 11.1 Sequência Didática

Orientada a partir de uma avaliação diagnóstica pressupondo uma organização que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos conforme as Orientações gerais sobre a Organização Curricular da Escola (SUBEB, 2014). O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

Assim, conforme a organização curricular, as sequências didáticas também são pensadas pelos grupos/anos, seguindo divisão igualitária. Ou seja, estabelecido o tema/conteúdos a serem desenvolvidos, a confecção do material didático é realizada por um grupo, que se dispõe a criar situações envolventes, criativas e desafiadoras, levando em consideração as necessidades dos educandos, bem como a organização curricular.

As adequações curriculares, oferecem a mesma proposta, com as devidas adequações, respeitando e respondendo às necessidades individuais, para aquelas e aqueles que ainda demonstram estar em uma outra etapa de aprendizagem. Apresentando atividades diversificadas, as quais não se enquadram somente em procedimentos interventivos diferentes para cada aluno, mas também com estratégias diferenciadas e comandos adequados, sendo o(a) estudante diagnosticado(a) ou não.

## **12. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender, exigindo um novo educador(a), que precisa se reinventar e se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Sendo ainda necessário estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes.

Entendemos que o início do ano letivo é o momento propício para a realização de um diagnóstico, buscando aferir as aprendizagens já consolidadas. Consideramos esse período de suma importância, sobretudo para superar os efeitos negativos causados pela pandemia. Por isso, desenvolvemos um material avaliativo denominado “Diagnóstico Inicial 2023”, que servirá como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, dará subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico.

Os itens de Língua Portuguesa e Matemática dos cadernos de questões foram elaboradas de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e referem-se às aprendizagens esperadas para os anos anteriores.

O Diagnóstico Inicial 2023, foi aplicado para todos os estudantes matriculados na na instituição, ou seja, aos estudantes do 1º ao 5º ano, no período de 06 a 10/03.

Entendemos que adequar o aprendizado significa ter o foco no que se apresenta como mais importante: desenvolver as habilidades socioemocionais previstas no Currículo e na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.

Para tanto, precisamos avaliar os estudantes, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico; verificar conteúdos a serem priorizados, pensar atividades e estratégias desafiadoras para repor aquilo que não foi alcançado, bem como estabelecer o papel do(a) professor(a), quanto a ser protagonista do fazer pedagógico.

Os testes foram criados pelos docentes, com auxílio da equipe pedagógica, criados em formato de sequências didáticas, trazendo atividades com dificuldades graduais, visando localizar o nível em que os discentes se encontram.

A partir deste relatório, toda a equipe pedagógica planejará intervenções pedagógicas, para toda a turma ou individualmente, levando em consideração as habilidades adquiridas, ou não.

Vale ressaltar que entre os estudantes avaliados temos:

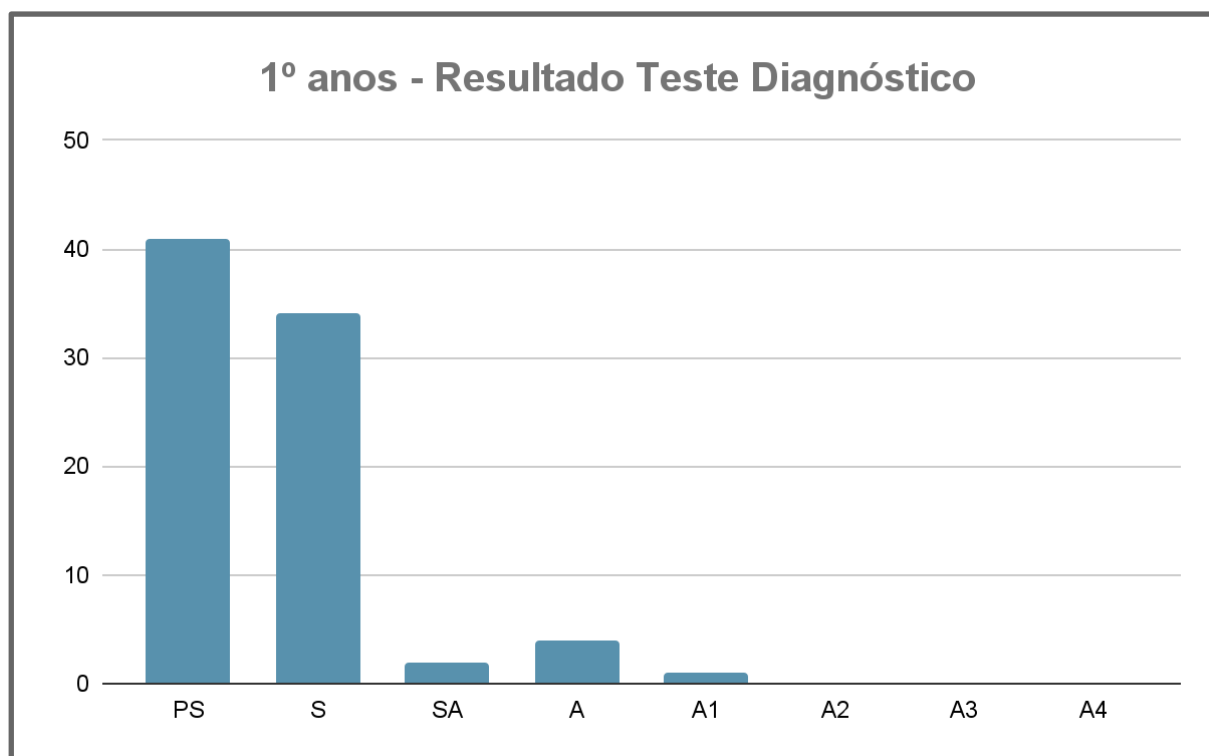
Bloco I - BIA	Bloco II - 4º/5º anos
03 estudantes TGD/AUT 01 estudante DF/BNE 01 estudante BV/DI 01 estudante S.DOWN/DI 01 estudante TDAH/DPA(C) 02 estudantes TDAH	04 estudantes DI 02 estudantes TGD/AUT 03 estudantes TDAH 01 DPA(C)

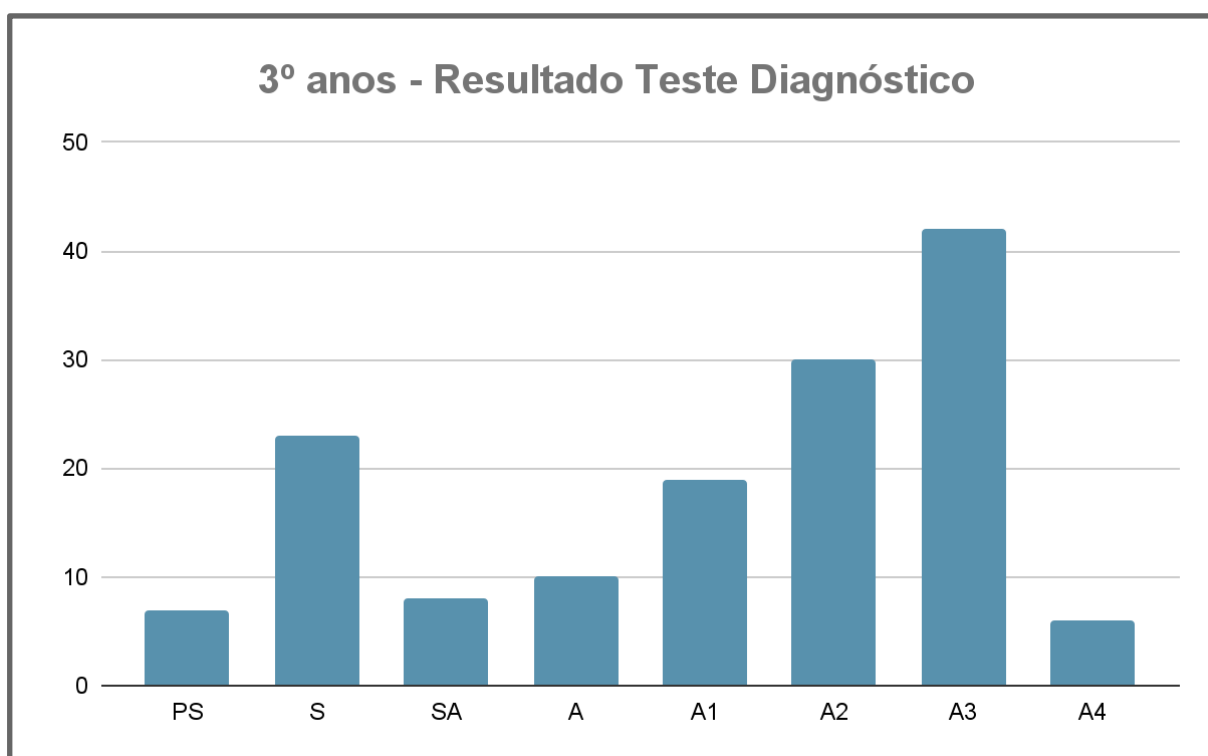
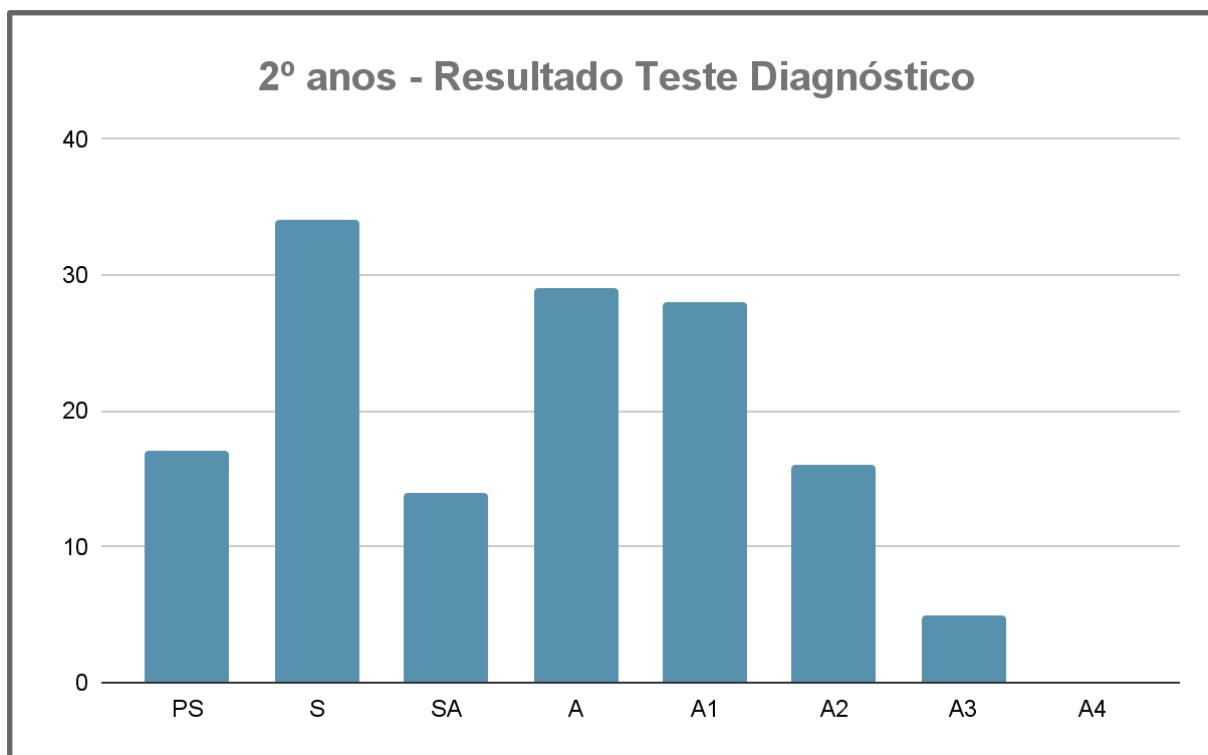
## 12.1 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de combater a estagnação dos índices registrados pelas avaliações realizadas nessa instituição, as iniciativas serão em um conjunto,

envolvendo o estudo do currículo do Distrito Federal e da BNCC, a formação dos docentes durante as coletivas, o protagonismo mediante a formulação de atividades em formato de Sequências Didáticas e a organização das intervenções necessárias

para o crescimento de cada estudante, conforme sua real necessidade. Fugindo assim das atividades sem objetividade.





### 13. METAS

Traduzem-se na identificação das competências e desempenhos esperados dos alunos, no entendimento que tais competências e desempenhos evidenciam a

efetiva concretização das aprendizagens em cada área ou disciplina e também as aprendizagens transversais preconizadas nos documentos curriculares de referência

As Metas de Aprendizagem constituem, assim, instrumentos de apoio à gestão do currículo, e são disponibilizadas para serem utilizadas pelos professores no seu trabalho quotidiano. Não sendo documentos normativos, pretende-se que o seu uso efetivo decorra do reconhecimento da sua utilidade prática por parte dos professores, dos(as) estudantes e das famílias.

O programa de metas prevê o seu desenvolvimento durante os quatro bimestres. A elaboração se deu durante avaliação do desempenho dos discentes dentro do Conselho de Classe inicial, por todas e todos envolvidos, na dura batalha de fornecer a melhor educação pública visando sempre o sucesso de nossas crianças.

### 13.1 Quadro de Metas - 1º anos

<p><b>ESCRITA E ORTOGRAFIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Corresponder, pelo menos, ao nível Alfabético, em conformidade com a Psicogênese da Língua Escrita.</li> <li>→ Desenvolver a consciência fonológica, fonemas e grafema na escrita.</li> <li>→ Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</li> <li>→ Identificar rimas e aliteração.</li> </ul>
<p><b>LEITURA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler pequenos textos e palavras;</li> <li>→ Identificar diferentes linguagens ( verbal e não-verbal) presente em gêneros textuais.</li> <li>→ Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</li> <li>→ Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</li> <li>→ Realizar leitura de palavras simples, imagens, rótulos e figuras.</li> <li>→ Relacionar os assuntos de textos lidos e conhecimentos prévios, construindo significados.</li> </ul>
<p><b>INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender os sentidos dos enunciados frasais e textuais lidos;</li> <li>→ Compreender comandos de atividades e apresentar resolução autônoma, a partir da leitura por compreensão do contexto;</li> <li>→ Interpretar textos e figuras demonstrando entendimento do observado;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Explanar ideias e entendimento do tema abordado em rodas de conversa;</li> <li>→ Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social.</li> <li>→ Interpretar oralmente a partir de imagens ou conversas, reconto de histórias ouvidas.</li> </ul>
<b>PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Escrever pequenos textos a partir de imagens ou conversas;</li> <li>→ Recontar histórias ouvidas;</li> <li>→ Desenvolver ideias criativas para composição de textos obedecendo a pertinência narrativa e lógica; ambientação dentre outros componentes;</li> <li>→ Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia a partir de assunto significativo e contextualizado.</li> <li>→ Participar de situações de produção oral em diferentes gêneros.</li> </ul>
<b>NÚMEROS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Realizar contagem oral até 100;</li> <li>→ Compreender a base 10 do Sistema de Numeração;</li> <li>→ Organizar números no QVL;</li> <li>→ Perceber, introdutoriamente, o valor numérico e posicional dos algarismos;</li> <li>→ Manipular material concreto e semi-concreto (tampinhas, canudinhos, palitinhos, ligas e material dourado);</li> <li>→ Realizar operações matemáticas simples;</li> <li>→ Armar e efetuar cálculos até a casa da dezena.</li> </ul>
<b>GEOMETRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Reconhecer os Sólidos Geométricos e planificá-los;</li> <li>→ Explorar as diferenças entre as figuras geométricas e sua verificação no mundo concreto;</li> <li>→ Explorar o Tangran e compor figuras diversas a partir dos sólidos geométricos.</li> </ul>
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Diferenciar as unidades de medida para materiais sólidos e líquidos e saber o instrumento que é utilizado para tal medida;</li> <li>→ Comparar quantidades e recipientes para verificar a continência ou não de quantidades sólidas e líquidas em recipientes diversos.</li> </ul>
<b>ÁLGEBRA (OPERAÇÕES/ SITUAÇÕES-PROBLEMA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Diferenciar as unidades de medida para materiais sólidos e líquidos e saber o instrumento que é utilizado para tal medida;</li> <li>→ Comparar quantidades e recipientes para verificar a continência ou não de quantidades sólidas e líquidas</li> </ul>



	em recipientes diversos.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e gráficos de colunas simples.</li> <li>→ Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.</li> </ul>

### 13.2 Quadro de Metas - 2º anos

ESCRITA E ORTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Corresponder, pelo menos, ao nível Alfabetizado 2 , em conformidade com a Psicogênese da Língua Escrita;</li> <li>→ Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos;</li> <li>→ Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</li> <li>→ Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</li> <li>→ Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</li> <li>→ Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</li> </ul>
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aprimorar a leitura, exercitando-a a partir de orientação sobre pontuação, entonação e ênfase;</li> <li>→ Ler, compreender e interpretar texto com Linguagem Verbal e não verbal;</li> <li>→ Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos;</li> <li>→ Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação;</li> <li>→ Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</li> </ul>
INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Realizar interpretação de textos com Linguagem Verbal e não verbal;</li> <li>→ Compreender comandos de atividades e resolução autônoma, a partir da leitura por compreensão do contexto;</li> <li>→ Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido,</li> <li>→ Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</li> </ul>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Empregar, gradativamente os recursos de ortografia, nos textos produzidos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aprimorar e participar de situações de produção oral e escrita abordando diferentes gêneros textuais ( diálogos, contos de fadas, fábulas, exposição, relatos de experiência para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever;</li> <li>→ Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros;</li> <li>→ Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória;</li> <li>→ Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito;</li> <li>→ Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</li> </ul>
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades);</li> <li>→ Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais;</li> <li>→ Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos;</li> <li>→ Ler, escrever e comparar números naturais até 999;</li> <li>→ Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas;</li> <li>→ Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999);</li> <li>→ Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</li> </ul>
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço;</li> <li>→ Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico;</li> <li>→ Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias;</li> <li>→ Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico;</li> <li>→ Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</li> </ul>

<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e gráficos de colunas simples;</li> <li>→ Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.</li> </ul>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;</li> <li>→ Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).</li> <li>→ Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;</li> <li>→ Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade;</li> <li>→ Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais;</li> <li>→ Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados;</li> <li>→ Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas;</li> <li>→ Utilizar as unidades de medidas de capacidade e massa, usando unidades de medida padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma e grama, reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens diversas.</li> </ul>
<p>ÁLGEBRA (OPERAÇÕES E SITUAÇÕES-PROBLEMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, noção da multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc;</li> <li>→ Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração;</li> <li>→ Compreender e aplicar as. diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema;</li> <li>→ Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração.</li> <li>→ Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adição ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença;</li> <li>→ Construir fatos básicos da subtração e utilizá- los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos;</li> <li>→ Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</li> </ul>

### 13.3 Quadro de Metas - 3º anos

ESCRITA E ORTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Corresponder, pelo menos, ao nível Alfabetizado 3, em conformidade com a Psicogênese da Língua Escrita.</li><li>→ Associar uma mesma letra aos sons por ela produzidos;</li><li>→ Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</li><li>→ Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos;</li></ul>
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Aprimorar a leitura, exercitando-a a partir de orientação sobre pontuação, entonação e ênfase.</li><li>→ Ler, compreender e interpretar texto com Linguagem Verbal e não verbal;</li><li>→ Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros;</li><li>→ Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos;</li><li>→ Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação;</li><li>→ Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</li></ul>
INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Realizar interpretação de textos com Linguagem Verbal e não verbal;</li><li>→ Compreensão de comandos de atividades e resolução autônoma, à partir da leitura por compreensão do contexto;</li><li>→ Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</li></ul>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Empregar, gradativamente os recursos de ortografia, nos textos produzidos;</li><li>→ Aprimorar e participar de situações de produção oral e escrita abordando diferentes gêneros textuais ( debate, entrevista, exposição, relatos de experiência para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever;</li><li>→ Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória;</li><li>→ Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito;</li><li>→ Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa</li></ul>

	em diferentes gêneros.
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais;</li> <li>→ Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos;</li> <li>→ Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar;</li> <li>→ Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas;</li> <li>→ Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100);</li> <li>→ Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número;</li> <li>→ Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</li> </ul>
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações;</li> <li>→ Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico;</li> <li>→ Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo e bloco retangular).</li> </ul>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade;</li> <li>→ Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;</li> <li>→ Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade;</li> <li>→ Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados;</li> <li>→ Utilizar as unidades de medidas de capacidade e massa, usando unidades de medida padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens diversas.</li> </ul>
ÁLGEBRA (OPERAÇÕES E SITUAÇÕES- PROBLEMA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc;</li> <li>→ Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito;</li> <li>→ Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações</li> </ul>

	<p>problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração;</li> <li>→ Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adição ou de subtração com dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</li> </ul>
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e gráficos de colunas simples.</li> <li>→ Compreender a funcionalidade dos registros em diferentes contextos.</li> </ul>

### 13.4 Quadro de Metas - 4º anos

ESCRITA E ORTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Alcançar a hipótese Alfabetizado 3 em conformidade com a Psicogênese da Língua Escrita;</li> <li>→ Apresentar uma escrita ortográfica de acordo com as normas a Língua;</li> <li>→ Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas;</li> <li>→ Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.</li> </ul>
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler fluentemente e compreender diversos gêneros textuais trabalhados;</li> <li>→ Ler com autonomia gêneros literários diversos;</li> <li>→ Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados;</li> <li>→ Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta ,com autonomia e fluência de modo a compreender e interpretar ;</li> <li>→ Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presente em diversos gêneros.</li> </ul>
INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Interpretar textos de diversos gêneros textuais - identificando-os e realizando as inferências;</li> <li>→ Localizar e organizar informações explícitas no texto;</li> <li>→ Inferir informações implícitas do texto;</li> <li>→ Identificar a ideia central do texto;</li> <li>→ Compreender textos lidos pelo leitor.</li> </ul>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Produzir textos de diversos gêneros textuais com planejamento prévio (paragrafação - sequência -</li> </ul>

	<p>coerência e pontuação);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Escrever palavras observando as imagens;</li> <li>→ Ser capaz de recontar histórias trabalhadas em sala de aula e conhecidas por eles;</li> <li>→ Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</li> </ul>
<b>NÚMEROS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais;</li> <li>Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos;</li> <li>→ Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da dezena de milhar.</li> <li>→ Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas;</li> <li>→ Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100);</li> <li>→ Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número;</li> <li>→ Reconhece a decomposição dos números naturais nas suas diversas ordens e princípios de valor posicional (até dezena de milhar).</li> </ul>
<b>GEOMETRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Reconhecer as formas geométricas presentes no nosso dia a dia;</li> <li>→ Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares;</li> <li>→ Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo;</li> <li>→ Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.</li> </ul>
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade;</li> <li>→ Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;</li> <li>→ Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade;</li> <li>→ Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados;</li> <li>→ Utilizar as unidades de medidas de capacidade e</li> </ul>

	<p>massa, usando unidades de medida padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Consegui a distinção entre as unidades de medidas, massa etc.</li> <li>→ Trabalhar perímetro, área na malha.</li> <li>→ Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</li> <li>→ Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área;</li> <li>→ Dados estatísticos em textos, tabelas e gráficos, referentes a outras áreas do conhecimento como saúde, trânsito etc.</li> </ul>
<p><b>ÁLGEBRA (OPERAÇÕES E SITUAÇÕES-PROBLEMA)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender e resolver situações-problemas com diferentes significados de adição, subtração, multiplicação (simples) envolvendo mais de um cálculo em uma mesma operação;</li> <li>→ Analisar tabela, gráfico, linha de tempo e infográfico para realizar situações problemas;</li> <li>→ Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais por meio de situações-problema;</li> <li>→ Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</li> </ul>

### 13.5 Quadro de Metas - 5º ANOS

<p><b>ESCRITA E ORTOGRAFIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Alcançar a hipótese Alfabetizado 4 em conformidade com a Psicogênese da Língua Escrita;</li> <li>→ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores permitindo vivências de diversos letramentos;</li> <li>→ Ler e interpretar nas distintas áreas do conhecimento, alcançando diversos letramentos;</li> <li>→ Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa.</li> </ul>
------------------------------------	---



<p style="text-align: center;"><b>LEITURA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta ,com autonomia e fluência de modo a compreender e interpretar ;</li> <li>→ Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presente em diversos gêneros;</li> <li>→ Considerar os níveis de compreensão da leitura : objetiva, inferencial e avaliativa;</li> <li>→ Identificar a ideia central do texto.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Localizar e organizar informações explícitas no texto;</li> <li>→ Inferir informações implícitas do texto;</li> <li>→ Identificar a ideia central do texto;</li> <li>→ Distinguir fatos de opinião;</li> <li>→ Interpretar recursos multimodais relacionados a fotos, gráficos, dentre outros;</li> <li>→ Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter relacionando informações explícitas e implícitas.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>PRODUÇÃO DE TEXTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Utilizar aspectos discursivos e notacionais ao produzir textos;</li> <li>→ Produzir textos com intuito de opinar e defender ponto de vista;</li> <li>→ Buscar em meios impressos ou digitais informações necessárias à produção de textos (Pesquisar sobre o assunto relacionado);</li> <li>→ · Rer e revisar o texto produzido;</li> <li>→ Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos, sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação escrita correta de palavras etc.</li> <li>→ Produzir textos multimodais com autonomia e criatividade;</li> <li>→ Compreender as possibilidades de organização da leitura com fluência e compreensão global de diversos gêneros textuais, unificando e inter relacionando informações implícitas e explícitas.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>NÚMEROS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais;</li> <li>→ Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos;</li> <li>→ Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da centena de milhar.</li> <li>→ Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas;</li> <li>→ Realizar cálculos por estimativas, mental e algoritmos.</li> <li>→ Contagem envolvendo o princípio da multiplicação e divisão utilizar diagramas, tabelas em situações</li> </ul>

	<p>problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão para contextos envolvendo números decimais.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>GEOMETRIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Reconhecer as formas geométricas presentes no nosso dia a dia;</li> <li>→ Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares;</li> <li>→ Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos, como mapas;</li> <li>→ Interpretar, descrever e representar a localização no plano cartesiano;</li> <li>→ Associar, figuras espaciais e suas planificações (prisma, pirâmides, cilindros, cones);</li> <li>→ Calcular perímetro e a área de figuras planas a partir de situações problema. Utilizar malha quadriculada ou material concreto.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade;</li> <li>→ Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;</li> <li>→ Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade;</li> <li>→ Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados;</li> <li>→ Utilizar as unidades de medidas de capacidade e massa, usando unidades de medida padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens diversas.</li> <li>→ Conseguir a distinção entre as unidades de medidas, massa etc.</li> <li>→ Trabalhar perímetro, área na malha.</li> <li>→ Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</li> <li>→ Dados estatísticos em textos, tabelas e gráficos, referentes a outras áreas do conhecimento como saúde, trânsito</li> <li>→ Reconhecer volume como grandeza a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento .</li> </ul>

## ÁLGEBRA (OPERAÇÕES E SITUAÇÕES-PROBLEMA)

- Resolver e elaborar situações problemas envolvendo adição e subtração com números naturais e números racionais;
- Concluir que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um por um mesmo número, construir noção de equivalência;
- Situações problemas envolvendo variação de proporcionalidade, entre grandezas, alterar quantidades em receitas e ideia de razão entre partes;
- Resolução de situações problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição, subtração explorando a diversidade de procedimentos e registros;
- Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais por meio de situações-problema;
- Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.

Estabelecidas as metas, buscamos estabelecer coletivamente, quais caminhos traçar para alcançar o nosso objetivo. Acreditamos que inovar, na educação, é criar condições para que nossos (as) estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que considere os seus interesses e necessidades. É resgatar a motivação em estar na escola. É preparar os estudantes para os desafios presentes e futuros. É promover equidade e oportunidades de desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural para toda criança estudante da nossa instituição.

Para tanto, proporcionamos momentos de planejamento coletivo, com o objetivo de preparar aulas mais criativas e lúdicas, com intuito de levar para a sala de aula atividades que coloquem os(as) discentes no lugar de protagonistas no processo de ensino aprendizagem. Encontrar novas formas para que todas e todos aprendam, reconhecendo o quanto é importante reconhecer a diversidade em um ambiente que muitas vezes tenta silenciar as identidades, é o nosso desafio.

Ademais, atentar-se às estratégias aplicadas em anos anteriores e refletir se foram eficazes ou não também faz parte do nosso cotidiano. Para tanto, faz-se necessário

que haja um trabalho em conjunto para análise dos resultados, demandas e outros detalhes determinantes no exercício da docência e, inclusive, no aprendizado dos alunos.

Diante disso, precisamos também adotar medidas que perpassam o uso de novas tecnologias e gerenciamento do tempo, visando o bem-estar e saúde mental de todas e todos, para termos condições de ensinar de maneira plena e saudável.

As metas de aprendizagem constituem-se como um auxiliar do trabalho docente, na vertente deliberativa, coletiva e individual, oferecendo um referencial comum de resultados a alcançar pelos alunos e de sugestões estratégicas de trabalho e de avaliação que possam orientar e apoiar a ação docente, devidamente diferenciada, no sentido do sucesso das aprendizagens.

Os projetos pensados e elencados, visam oportunizar a concretização de tudo que acreditamos.

#### **14. PROJETOS**

O trabalho com projetos cria oportunidades para o professor utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula e da sua turma. Também propicia a junção entre as áreas do conhecimento, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa. É uma forma lúdica de ensinar.

No contexto escolar é uma proposta de intervenção. Permite que se analisem problemas, situações e acontecimentos em um determinado contexto. Cortesão (1993, p. 89) considera o trabalho com projeto uma atividade intencional, por meio da qual identifica um problema, toma atitudes frente a ele e procura resolvê-lo.

Essa atividade intencional e coletiva na EC 512 é assumida por todas e todos. Com o lema “**Ninguém fica para trás!**”, nos resta motivar nossa equipe para mantermos o foco, a determinação e o entusiasmo rumo a alcançar nossos propósitos.

## 14.1 PROGRAMAS E PROJETOS:

- Projeto: Um mundo de todos para todos;
- Projeto: Trilha da leitura;
- Projeto: Problematoteca;
- Projeto: Estante Mágica;
- Projeto: Cultura da Paz na Escola
- Projeto: Transição (externa e interna);
- Projeto: Viver e ser - Assembleias escolas;
- Projeto: Recreio Dirigido.

## 14.2. PROJETO: UM MUNDO DE TODOS PARA TODOS

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Considerando também um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes.

Desta forma, os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano letivo foram assim dispostos:

<b>1º Bimestre</b> <b>Quem sou eu,</b> <b>quem somos nós?</b> <b>Nossas origens</b>	<b>2º Bimestre</b> <b>O que fazer para</b> <b>cuidar da vida no</b> <b>planeta?</b>	<b>3º Bimestre</b> <b>Como podemos</b> <b>nos relacionar</b> <b>melhor?</b>	<b>4º Bimestre</b> <b>Como podemos</b> <b>melhorar o</b> <b>mundo?</b> <b>Protagonismo</b> <b>Estudantil</b>
Eixo Transversal: Educação para a Diversidade	Eixo Transversal: Educação para a Sustentabilidade	Eixo Transversal: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Eixo Transversal: Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Sustentabilidade

### **14.3. PROJETO DE LEITURA**

A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

Sendo assim, a vivência de um Projeto de Leitura é uma boa indicação para os docentes. E, além dos benefícios mencionados, permitirá conhecer um pouco a visão dos alunos sobre a realidade que estão enfrentando e acompanhar suas estratégias de escolhas literárias e as soluções encontradas nas leituras, contribuindo para o cultivo do hábito da leitura.

Um dos objetivos do projeto é articular os propósitos sociais e os didáticos, evitando, assim, a fragmentação de conteúdos. Articular propósitos tornando o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

É muito importante ressaltar que a leitura, a argumentação e a produção textual são competências fundamentais e estruturantes, durante todo o processo de aprendizagem.

Diante disso, alinhada ao contexto da BNCC (2017), a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filme, vídeo) e ao som (música), que acompanha muitos gêneros digitais.

Pensando assim, para a metodologia dar certo, os(as) docentes assumem o papel de facilitadores, e orientadores, na medida que os estudantes forem avançando nas ações do projeto.

### **14.4. PROJETO NA TRILHA DA LEITURA**

Para incentivar a leitura, os(as) estudantes serão apresentados ao programa Trilha da Leitura. Desenvolvido pela professora lotada na sala de leitura, com objetivo de estabelecer uma constante no ato de ler, através de uma “corrida”

literária estabelecida pela trilha. Cada trilha se completa com a leitura de dez exemplares. Ao final do ano letivo, será premiado o(a) maior leitor(a) da escola.

A escolha do exemplar pode ser duas formas: Livre, onde a criança escolhe uma obra literária conforme seu interesse pessoal, ou de forma orientada, onde os(as) docentes orientam a escolha, conforme conteúdo ou temática trabalhada em sala de aula.

A cada escolha, segue também uma orientação de trabalho, que pode ser desde o preenchimento de uma ficha literária até a construção de um resumo. A cada trabalho apresentado o(a) discente avança uma casa na trilha literária. Ao final do ano os melhores leitores serão premiados conforme seu desempenho.

#### **14.4.1. Objetivos**

#### **14.4.2. Geral**

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

#### **14.4.3. Específicos**

1. Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
2. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária;
3. Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras;
4. Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
5. Possibilitar maior contato entre a criança e o livro;
6. Desenvolver técnicas de leitura.

7. Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.

8. Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.

9. Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas;

10. Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

#### **14.4.4. Considerações Metodológicas**

Aprender a ler é um desafio a ser superado desde o momento em que o aluno começa a frequentar a escola. O que se percebe na educação atual é que são poucos os alunos com o hábito da leitura. Ao pedir que leiam um texto em sala de aula, são inúmeras as reclamações dos alunos. Os estudantes analisam o tamanho do texto e quando o professor pergunta o que entenderam, alguns falam que não entenderam nada, pois realizaram apenas uma primeira leitura e acharam que era o bastante. Há alguns que até leem, mas não compreendem.

Na concepção de Kleiman (2004, p. 151) ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude.

Apesar dos esforços de toda equipe da EC 512, queremos aqui deixar claro a insatisfação quanto a disponibilidade de pessoas para o desenvolvimento de um projeto de leitura com toda a escola, de maneira igualitária, uma vez que a pessoa professora que hoje atua na sala de leitura não consegue atender a demanda da escola. De nada adianta a renovação do acervo, se a SEDF não investe em pessoal qualificado para desenvolver um projeto tão necessário para os anos iniciais.



#### **14.4.5. Periodicidade**

Durante todo o ano letivo de 2023.

### **14.5. PROJETO ESTANTE MÁGICA**

A inserção da leitura, no contexto escolar deve ser de forma dinâmica e agradável, fornecendo o caráter lúdico às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o(a) aluno(a) “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração. O gosto de ler, portanto, será adquirido gradativamente, através da prática e de exercícios constantes.

Os(as) docentes terão papel de agentes do processo de melhoria da qualidade do ensino, realizando uma série de atividades que favoreçam a aproximação dos(as) educandos com a leitura, condição essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita.

Os(as) docentes cadastram os(as) estudantes em uma plataforma. De forma gratuita vai organizando os temas conforme interesse da turma.

Ao final do processo, as crianças são convidadas a criar uma história e escrever um livro. Com auxílio da plataforma, organizam o texto e criam as ilustrações.

Ao final, os livros serão disponibilizados (de forma virtual ou física). Durante a mostra cultural, organizada pela escola, poderão participar do momento de autógrafa.

Vale ressaltar que a produção e a reestruturação de texto é o carro chefe do projeto, uma vez que o objetivo principal é produzir um suporte que transporá os muros da escola, ou seja, privilegiando a função social da escrita.

#### **14.5.1. Objetivo**

Transformar crianças em autores, gerando mais interesse pelo mundo literário e também auxiliando no desenvolvimento da criatividade e da autonomia.

### **14.5.2. Objetivos Específicos**

1. Transformar a prática de produção textual como rotina natural;
2. Estabelecer novas técnicas de escrita tais como: rascunho, reescrita, correção ortográfica, desenvolvimento de novos vocabulários etc.
3. Utilizar novas metodologias.
4. Possibilitar a escrita de texto autobiográfico e sua importância para o contexto.

### **14.5.3. Temporalidade**

Maio a outubro de 2023.

## **14.6. PROBLEMOTECA**

A matemática está presente em todos os segmentos da vida e em todas as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um simples pão como na aplicação de um grande investimento financeiro. Assim, ao acordar, o despertador expressa as horas utilizando o princípio da contagem do tempo, quando fazemos uma refeição utilizamos o conceito da proporção, e assim por diante.

Porém, O modelo atual da matemática contextualizada desvincula a forma mecânica com que era aplicada aos alunos em tempos atrás, pois, pouco atrativa, distanciava-os da prática por não existir o interesse de aprenderem tal matéria.

Com o decorrer do tempo, a matemática moderna apresentou um novo cenário a esta ciência, em sua forma de ser apresentada e ensinada, que fez com que em seus assuntos fossem exercitados envolvendo as situações do cotidiano, através dos contextos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância de o aluno adquirir conhecimento da matemática para o seu desenvolvimento de raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Porém, na prática, o ensino da matemática é aplicado de forma complexa, onde o professor utiliza os meios tradicionais para transmitir seus conteúdos, dando soluções aos problemas que ali foram demonstrados.

Após análises dos resultados obtidos nos testes de matemática, verificamos a necessidade de desenvolvermos um projeto com ênfase no ensino da Matemática.

Ressaltamos a importância da formação quanto ao reconhecimento de novas possibilidades de trabalhar a Matemática na sala de aula, destacando os jogos como instrumentos metodológicos capazes de fornecer os contextos dos problemas e assim, construir estratégias para solução dos problemas identificados.

A matemática é utilizada no dia a dia para facilitar a vida do ser humano, pois tudo que acontece ao nosso redor está diretamente ligada a esta disciplina. Seja fazendo compras no supermercado: somando o quanto irá gastar, calcular o troco, calcular possíveis descontos; na rotina de casa: fazendo uma receita, calculando os itens que devem ser colocados em unidades, peso e etc.; para se locomover: calculando quanto se deve colocar de gasolina de acordo com o percurso realizado e valor do combustível, quanto tempo se gasta de um lugar ao outro, calcular possíveis gastos extras de uma viagem; no trabalho: calculando o pagamento da previdência, calcular as férias, calcular o valor do décimo terceiro, valor do salário; e assim por diante.

Com esse pensamento, pensamos em utilizar livros que apresentam, de forma lúdica e divertida, situações-problema que abordam campos matemáticos diversos, proporcionando ao à estudante, a possibilidade de desenvolvimento do raciocínio sem a utilização de práticas que enfatizam apenas a memorização de conceitos. Utilizando também material denominado problemoteca, apresentando formulário de construção e desconstrução de situações-problema com o objetivo de compreender todo seu contexto.

#### **14.6.1. Objetivos**

1. Identificar dados importantes para resolução de problemas;
2. - Ampliar repertório e organizar ideias na criação de problema;
3. - Formular problemas a partir de personagens.

#### **14.6.2. Objetivos específicos**

1. Utilizar a linguagem oral de maneira a compreender e ser compreendido;

2. Estabelecer relações sociais fortalecendo a comunicação e desenvolvendo atitudes de colaboração;
3. - Compreender a ideia de que um problema é uma situação que precisa ser resolvida;
4. Saber fazer questionamentos a partir de figura.

#### **14.6.3. Temporalidade:**

Dois meses, duas vezes por semana. Período: maio a setembro.

**Produto final:** Confeção do livro com os problemas criados pela turma (será apresentado para as famílias durante a Mostra Cultural que será realizada pela instituição no mês de novembro/2023).

### **14.7. PROJETO CULTURA DA PAZ**

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

A preocupação em desenvolver competências socioemocionais nasce da compreensão de que é preciso enxergar os/as estudantes em sua integralidade. Significa dizer que as competências socioemocionais estão interconectadas e são

tão importantes quanto às competências cognitivas, de modo que estudantes com tais competências mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos (OCDE, 2015).

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. As competências socioemocionais permitem, portanto, gerenciar emoções, alcançar objetivos, trabalhar em grupo, lidar com o inesperado, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Tais habilidades reverberam diretamente na eficácia das ações de combate ao bullying e outras formas de violência.

Os/as estudantes guardam grande potencial de engajamento e inovação que deve ser incentivado e bem aproveitado. Trata-se de um convite à reflexão sobre processos, questões e problemas com o intuito de promover a colaboração no processo de busca de soluções levando-os/as a fazer escolhas maduras e conscientes.

Sabendo que quando participam das discussões, decisões e são efetivamente ouvidos/as, crianças e adolescentes sentem-se pertencentes à escola e, conseqüentemente, responsáveis por ela na medida em que participam da resolução de problemas e desafios, formulam ideias sobre diferentes desafios e temas, dialogam, planejam, avaliam, desenvolvem projetos e estabelecem parcerias. Com esse pensamento, pensamos em desenvolver dois projetos com o objetivo de exaltar o protagonismo estudantil, dentro do programa Cultura da Paz.

#### **14.7.1. PROJETO ASSEMBLEIAS ESCOLARES**

A gestão democrática dentro das escolas está amplamente amparada na legislação brasileira. A Constituição Federal a considera como um princípio básico e tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como o Plano Nacional da Educação, em seu artigo 22, regulamentam a implementação de políticas de democratização da gestão.

Apesar disso, colocar em prática tais políticas não tem sido uma tarefa fácil. Um dos eixos estruturantes de uma política de gestão democrática é a participação de todos os atores envolvidos na comunidade escolar por meio de mecanismos de participação.

As assembleias escolares já estão presentes em muitas escolas e são um excelente recurso para construção de relações mais saudáveis e solidárias entre os alunos. De forma objetiva, elas são reuniões organizadas para discutir problemas que afetam a comunidade escolar e encontrar, coletivamente, caminhos para solucioná-los. Tudo isso enquanto também apoia o desenvolvimento das competências gerais da BNCC!

Como acontecerá? Disponibilizamos para cada sala dois cartazes: um que vem escrito 'eu critico' e outro 'eu felicito'. No decorrer da semana, as crianças terão a liberdade de registrar suas críticas e sugestões. No dia da assembleia, discutiremos o assunto mais indicado pelas crianças.

#### **14.7.2. Objetivo**

1. Estabelecer momentos onde os discentes poderão expor suas ideias e concepções acerca de assuntos pertinentes, que estejam alterando o bom relacionamento dentro e fora da escola.

#### **14.7.3. Objetivos específicos**

1. Aprender expor sua opinião;
2. Saber ouvir;
3. Dialogar para encontrar soluções para os problemas identificados;
4. Resolver os problemas de maneira autônoma;
5. Reduzir os impactos da violência escolar.

#### **14.7.4. Temporalidade**

Mensalmente, de junho a novembro de 2023.

## **14.8. PROJETO RECREIO DIRIGIDO**

Tanto a sala de aula quanto a escola em si, devem se constituir em um ambiente singular e revelador da identidade daquele grupo – professores e crianças – que o ocupa. O espaço escolar precisa ser organizado de uma forma que possa dar abertura para que a criança se envolva na realização de jogos e de brincadeiras de maneira significativa. Sabemos que o jogo e a brincadeira são ações privilegiadas no desenvolvimento humano, principalmente porque esse faz parte da aprendizagem da criança.

A brincadeira e o jogo ajudam a criança na sua autoestima, na interação, no respeito às regras, além de ter a sua importância na área cognitiva, área socioafetiva e na área motora da criança.

Nesse sentido, o recreio dirigido é uma forma de transformação, pois o aluno terá liberdade para brincar, além de acrescentar significados para o seu desenvolvimento despertando a criatividade, imaginação, raciocínio, cooperativismo e o respeito para com o outro.

Para satisfazer os anseios de nossas crianças durante esse momento tão aguardado, buscamos uma forma de envolvê-los na organização. Logo, criamos o projeto do recreio dirigido, onde os representantes de cada turma ficarão responsáveis pela organização dos espaços e a disponibilidade dos brinquedos. Será realizado levantamento sobre os jogos e brincadeiras daquele período. O cronograma será estabelecido posteriormente.

### **14.8.1. Objetivo Geral**

1. Oferecer momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio que os envolvam em situações de convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio.

### **14.8.2. Objetivos Específicos**

1. Proporcionar aos alunos uma convivência saudável por meio de situações de aprendizagem dirigidas durante o recreio;
2. Estimular o lado lúdico dos alunos por meio de jogos e brincadeiras;
3. Oferecer dinâmicas que contribuam para tornar o espaço escolar mais prazeroso no momento do intervalo;
4. Oportunizar brincadeiras saudáveis que desenvolvam valores humanos, como: solidariedade, respeito, cooperação e amizade;
5. Exercitar nos alunos as habilidades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião alheia e tomar decisões em conjunto.

## **15. REAGRUPAMENTOS**

No processo de ensino-aprendizagem diversos autores (Cruz e Albuquerque, 2007), Leal (2004) e MORAES (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos alunos (MAINARDES, 2008).

Deste modo, destacamos a importância do reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes.

Diante disto, é possível que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os alunos, porém por meio de estratégias didáticas diferentes. Além disso, o trabalho com reagrupamento permite que o processo de avaliação também seja diversificado, em função das diferentes realidades apresentadas em sala.

Na prática será possível perceber que até mesmo as crianças mais difíceis em termos de comportamento estarão mais envolvidas com as lições de sala, já que as atividades serão elaboradas para atender a necessidade de cada aluno ou de um grupo de alunos, que podem interagir, trocar conhecimento, ajudar o colega e avançar em suas potencialidades. Isto se comprova porque segundo Perrenoud



(2006) trata-se de uma pedagogia diferenciada, ou seja, o reagrupamento não busca a homogeneidade de aprendizagens, mas a diferenciação e individualização de ações voltadas para as necessidades reais do estudante (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Além disso, diversas pesquisas que investigaram o aspecto qualitativo das experiências de aprendizagem forneceram evidências de que a mesma está relacionada ao grau de adequação entre a tarefa proposta e o nível de conhecimento do aluno. Por isso, quando as tarefas de sala estão muito acima ou muito abaixo da capacidade do aluno, o progresso da aprendizagem pode ser afetado. E, este problema pode ser ainda maior quando as atividades propostas estão sempre acima do nível dos alunos, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem não ocorra ou ocorra muito lentamente (BENNETT et al, 1984; BENNETT, 1992 apud MAINARDES, 2008 ).

*As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula. Os eixos ludicidade, alfabetização e letramentos deverão ser contemplados. Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, devem estar envolvidos neste trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas ao reagrupamento interclasse. Além disso, o maior número de profissionais envolvidos contribui para a formação de grupos com número menor de estudantes. 27 Os reagrupamentos devem apresentar as seguintes características: flexibilidade, dinamicidade e diversidade. O período de realização sugerido é de duas vezes por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizadas mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar. A sistematização do trabalho é que trará os resultados esperados. As atividades do reagrupamento devem ser registradas no diário de classe, conforme orientações nele constantes, em fichas encaminhadas pela SEDF. No registro devem ser relacionados os objetivos e procedimentos adotados para o seu alcance com cada grupo de alunos. Faz-se necessário investimento na priorização da continuidade dos reagrupamentos para*

*que os resultados sejam alcançados (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012, p. 63).*

Observa-se, portanto, que o Reagrupamento envolve tanto a organização da didática do professor na sua rotina em sala de aula, na modalidade de Reagrupamento Intraclasse, quanto a organização pedagógica do grupo de professores, na modalidade de Reagrupamento Interclasse. Dessa maneira, toda a escola está envolvida nessa estratégia, que pode ter distintas configurações didáticas e temporais, a fim de promover o atendimento às necessidades de aprendizagem específicas dos estudantes.

*O **Reagrupamento intraclasse**, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.*

*O **Reagrupamento interclasse** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.*

### **15.1. Período:**

A partir do 2º bimestre

### **15.2. Periodicidade:**

Duas vezes por semana com duração de 4 horas.

## **16. PROJETO INTERVENTIVO**

Em documento elaborado em 2006, afirma-se que o objetivo do Projeto Interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, oportunizando um ambiente dinâmico que atenda aos alunos proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. 2006, p. 24).

Considerando as orientações das políticas públicas nacionais e distritais, espera-se que ao final do 3º ano os estudantes tenham sua alfabetização consolidada de modo a serem promovidos às etapas seguintes da escolarização, com vistas a terem suas habilidades de leitura e escrita aprofundadas. Todavia, percebemos que na realidade da Escola Classe 512 há casos de alunos (sem diagnóstico de necessidades especiais) presentes em turmas de 4º e 5º ano que não apresentam a consolidação da alfabetização como esperado; também há casos de alunos de turmas de 2º e 3º ano que estão bastante aquém das expectativas de aprendizagem para a idade. Alguns desses estudantes são oriundos da própria escola, enquanto outros vieram transferidos de outras instituições ou cidades. Além disso, há alguns destes casos que apresentam defasagem idade/série por conta de um histórico de retenção. A preocupação diante deste cenário é unânime entre corpo docente, coordenação e gestão.

Tendo em vista este desafio, consideramos como tarefa de extrema urgência realizar intervenções específicas e direcionadas a estes alunos que ainda não tiveram seu processo de alfabetização consolidado, especialmente aqueles

presentes em turmas de 4º e 5º ano. Para instrumentalizar as ações neste sentido, propomos um Projeto Interventivo, estratégia pedagógica adotada no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o objetivo de oportunizar a promoção das aprendizagens de estudantes com defasagem idade/série e ou necessidades de aprendizagem.

O Projeto Interventivo aqui apresentado se orienta por uma concepção pedagógica que concebe o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, tendo o professor como mediador imprescindível neste processo, considerando-o como organizador de situações didáticas favoráveis ao desenvolvimento do aluno nas suas hipóteses de escrita conforme discutidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Neste sentido, as estratégias a serem utilizadas neste Projeto Interventivo buscam romper com o ensino baseado na reprodução e na centralização do processo didático no professor, inserindo como eixos centrais no trabalho a literatura e a ludicidade na perspectiva do letramento.

#### **16.1. PERÍODO:**

Durante o 3º bimestre.

#### **16.2. TEMPORALIDADE:**

9 encontros - 2h30 de duração.

#### **16.3. ATUAÇÃO:**

Professoras, Equipe EEAA, Coordenadoras e Supervisora.

### **17. PROGRAMA SUPERAÇÃO**

#### **17.1 Dados do Projeto**

Justificativa:

Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, a SEEDF implementou o Programa Superação foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito

Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21, para atender os estudantes com incompatibilidade idade/ano com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado para o ensino fundamental.

O Programa Superação prevê três formas de atendimento aos estudantes, que são: Turma Superação Reduzida, Turma Superação e Classe Comum com Atendimento Personalizado.

De acordo com a normatização do programa, para a abertura de turma de Superação Reduzida e Turma de Superação, cada grupo terá que ter no mínimo 20 estudantes por turma. De acordo com o mapeamento feito de nossos estudantes, teremos a Classe Comum com Atendimento Personalizado, ou seja, os estudantes com incompatibilidade idade/ano serão atendidos nas turmas em que estão inseridos.

#### **17.2. Público alvo:**

Estudante com incompatibilidade idade/ano do 3º, 4º e 5º anos.

Grupos	Anos de origem	Quantidade de estudantes em incompatibilidade idade/ano	idades
Grupo 1	3º ano	07	Mínimo de 10 anos
Grupo 2	4º ano	04	Mínimo de 11 anos
Grupo 3	5º ano	12	Mínimo de 12 anos

#### **17.2. Objetivo Geral do Programa:**

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes com situação de incompatibilidade idade/ano, levando-os ao avanço das aprendizagens e, assim, corrigir o fluxo escolar com sucesso.

### **17.2.1. Objetivos específicos:**

Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.  
Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo Superação.

### **17.3. METAS:**

Atender, por meio do Programa Superação, 100% dos estudantes em incompatibilidade idade/ano.

### **17.4. Ações e intervenções:**

- As intervenções serão feitas a partir de formação continuada que as coordenadoras e professores terão nos encontros com os responsáveis do programa: SEEDF E UNICEF.
- Atendimento individualizado feito pelo/a professor/a regente na sala de aula para potencializar as aprendizagens dos estudantes.
- Atividades diversificadas elaboradas conjuntamente com demais grupos de professores do mesmo ano, e, também de outro ano.

## **18. PROJETO DE TRANSIÇÃO**

### **Justificativa:**

O Projeto de Transição é realizado na escola desde 2015, por iniciativa e implementação da Unidade de Educação Básica de Samambaia (UNIEB) que oportunizou a participação das escolas de Samambaia, e tem como intuito fortalecer e acompanhar as aprendizagens dos estudantes e minimizar os impactos pedagógicos que ocorrem de uma etapa para outra.

O projeto ocorre na transição no interior da escola – dentro da mesma etapa ou transição externa – que envolve a escola e sua sequencial, além de instituição parceira – ou seja de CEPI para Ensino fundamental anos iniciais e ou para Centro de Ensino Fundamental anos finais. A Escola participa das duas vertentes: transição interna e externa.

Seguem abaixo as cinco vertentes que formalizam o Projeto de Transição nas escolas de Samambaia, e, sobretudo que embasam a existência do projeto na Escola Classe 512 de Samambaia.

1. *Acompanhar as diversas necessidades de ações de transição interna, ou seja, dentro da Unidade Escolar ou Instituição Educacional Parceira entre as idades/os anos/as séries/os períodos/os segmentos das etapas/modalidades ofertadas.*
2. *Garantir o acompanhamento pedagógico dos estudantes que possuem alguma necessidade educacional específica ou transtorno e ainda não possuem um laudo médico e por isso não são contemplados pela estratégia de matrícula.*
3. *Contemplar os estudantes com necessidades educacionais especiais específicas em suas singularidades nesse processo de transição. Considerar suas particularidades de atendimento, não abstando do processo de ambientação na unidade escolar, tais como: visita guiada, família presente reunião com equipe Pedagógica da UE e a família, entre outras ações tão necessárias ao processo de inclusão e social do discente.*
4. *Planejar protocolo de ações que possibilitem a continuidade ao acompanhamento das aprendizagens dos estudantes que necessitem desse pedagógico direnciado para avançar nas aprendizagens, principalmente os que forem transferidos em progressão continuada ou passaram de um bloco para o outro.*
5. *Planejar ações que possibilitem a recomposição das aprendizagens que foram comprometidas nos anos anteriores, devido ao contexto pandêmico (2020 - 2021), e construir caminhos que possibilitem o alcance desses conhecimentos a todos os estudantes. (Projeto de Transição de Samambaia, p.6, ano de 2022.).*

### **18.1 Objetivos:**

- Minimizar os impactos pedagógicos dos estudantes de uma etapa para a outra.
- Reconhecer as potencialidades e ou limitações dos estudantes que estão inseridos no projeto de transição.
- Oportunizar o atendimento individualizado e sistemático aos estudantes.
- Inserir os estudantes ao ambiente escolar diferente daqueles a que

estão habituados.

### **18.2 Ações:**

- Participar de encontros promovidos pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia – UNIEB;
- Promover debates acerca do projeto de transição nos espaços da escola, especialmente no Conselho de Classe do 4º Bimestre;
- Preencher e encaminhar a listagem dos estudantes que fazem parte do projeto de transição, no envelope do peixinho.

### **18.3 Profissionais envolvidos:**

Professores, Orientação Educacional, Secretaria escolar, Gestão Escolar e coordenadoras.

## **19. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **19.1. Gestão**

A Escola Classe 512 de Samambaia acredita no Princípio da Gestão Democrática que garante a participação e autonomia de todos os sujeitos que estão envolvidos com o processo educativo da Instituição de Ensino: alunos, pais e/ou responsáveis, bem com os servidores da escola. Sendo assim, essa Comunidade Escolar torna-se indispensável na construção ativa e colaborativa das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. E por considerarmos de grande relevância a participação efetiva de todos os atores da Escola 512, e, sobretudo, com o objetivo de fortalecer as relações entre os segmentos, com intuito de promover, colaborativamente, momentos de debates e tomada de decisões que enriqueçam a prática educativa e social de nossa Instituição de Ensino,



privilegiamos e vivenciaremos a Gestão Democrática como forma de organização do nosso trabalho por uma Escola de qualidade, mais humana, participativa e estimuladora de todos os sujeitos da educação - pais, professores, servidores e alunos.

Para que possamos ter uma escola de qualidade faz-se necessário tornar o Projeto Político-Pedagógico o norteador das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, alinhado ao Currículo em vigor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, assegurando os direitos dos estudantes, bem como à Educação Integral de todos os sujeitos; respeitando as suas particularidades e individualidades.

## **19.2. Objetivos e Metas**

1. Cumprir e fazer cumprir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
2. Seguir as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a organização do 2º ciclo;
3. Garantir o cumprimento das metas estabelecidas para o BIA, 4º e 5º ano levando-se em consideração as especificidades do currículo para estes níveis de escolarização;
4. Cumprir o Calendário Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
5. Aperfeiçoar o planejamento e acompanhamento do Reagrupamento Interclasse e Projeto Interventivo;
6. Promover a formação continuada *in lócus* na coordenação entre pares e em coletivas;
7. Incentivar o trabalho colaborativo de toda a Comunidade Escolar;
8. Fortalecer a autonomia e protagonismo de toda a comunidade escolar;
9. Fortalecer vínculos entre os segmentos da escola com intuito de melhorar a comunicação interna na escola;
10. Ressaltar a importância do Conselho Escolar na busca de soluções para os desafios do cotidiano escolar;
11. Promover a reflexão e o respeito à Diversidade;
12. Oferecer Educação Básica de qualidade;

13. Acompanhar, subsidiar e informar sobre os índices de desempenho escolar (Prova Diagnóstica (DF), SAEB e outros);
14. Promover estudos e discussões pertinentes à Avaliação das Aprendizagens e para as aprendizagens;
15. Promover debate, estudo e reflexão sobre Avaliação Institucional e em larga escala;
16. Otimizar e organizar o espaço da coordenação pedagógica;
17. Otimizar e organizar o espaço das coletivas usando o compartilhamento de práticas;
18. Promover estudo, debate e reflexão quanto ao Projeto de Transição.
19. Monitorar a participação efetiva dos estudantes e evitar a evasão, a repetência e abandono escolar.

### **19.3. Gestão Pedagógica**

1. Encontro e/ ou Dia letivo com os segmentos da escola para leitura, análise e releitura do PPP;
2. Estudo e reformulação do PPP na coletiva;
3. Encontro com a Gestão Escolar e Coordenação Escolar, bem como com os Serviços Educacionais (SOE e EEAA) para alinhamento de estratégias para garantir o ensino e aprendizagem de qualidade;
4. Fortalecimento e fomento de estudos com temáticas variadas, nos espaços das coordenações pedagógicas (entre pares e espaço nas coletivas);
5. Estudo, discussões e compartilhamento de práticas pedagógicas (continuação com registro no diário de bordo – individualmente);
6. Reuniões pedagógicas bimestrais para acompanhar os avanços na aprendizagem dos estudantes - conselho de classe – participativo com toda a comunidade escolar, com pelo menos 2 representantes por turmas.
7. Reuniões de avaliação institucional uma vez por semestre.

### **19.4. Gestão Administrativa**

1. Promover encontros com os servidores em comemoração aos aniversariantes;

2. Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar nas demandas que envolvam o desempenho de suas funções;
3. Garantir o atendimento adequado e eficiente aos servidores em suas demandas administrativas, financeiras e de recursos humanos;
4. Garantir a segurança e integridade física dos alunos e servidores dentro dos espaços da escola;
5. Zelar pela segurança, conservação e manutenção do prédio escolar e seus recursos mobiliários e tecnológicos;
6. Zelar pelo patrimônio escolar;
7. Manter a escola dentro das normas do Sistema Educacional da SEEDF;
8. Estimular e apoiar a participação efetiva do Conselho Escolar.

#### **19.5. Gestão Financeira**

1. Comprometimento, planejamento, transparência e otimização no uso dos recursos financeiros da escola, observando sempre os princípios constitucionais da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e eficiência;
2. Planejar o uso adequado dos recursos do PDAF e PDDE junto com o corpo docente, Conselho Escolar, Conselho Fiscal e demais participantes da comunidade escolar.
3. Disponibilizar recursos para o cumprimento de projetos escolares, bem como: Semana da Educação Para Vida, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Mostra Cultural, dentre outros projetos da escola.
4. Reunir em Assembleia para deliberação dos recursos financeiros oriundos do PDAF, PDDE e outros recursos advindos de festa junina e doações.
5. Prestar contas de acordo com a normatização estabelecida;
6. Cumprir com prazo legal nas prestações de contas.
7. Adquirir bens de capital para garantir ao estudante um ensino e aprendizagem de qualidade.

#### **19.6. Acompanhamento Preservação do Patrimônio Público**

1. Preservar todo o patrimônio público da escola e conscientizar os pais e estudantes da importância do mesmo;

2. Pequenos reparos nos banheiros dos alunos;
3. Melhorar o espaço do pátio interno da escola;
4. Melhorar o espaço do hall de entrada da escola;
5. Melhorar o espaço do estacionamento da escola;
6. Quando possível, adquirir novos equipamentos de multimeio didáticos.

### **19.7. Acompanhamento da Participação da Comunidade Escolar**

1. Promover a integração da comunidade escolar por meio da Gestão Democrática;
2. Incentivar a participação da comunidade escolar nos órgãos e conselhos deliberativos da escola;
3. Divulgar as ações e projetos realizados na escola, de forma a valorizar a comunidade escolar;
4. Buscar fortalecer a participação das famílias na vida escolar de seus filhos;
5. Contemplar as diferenças culturais presentes na Unidade Escolar, por meio de festas culturais típicas e outros eventos (festa junina, festa das crianças, encontro de famílias).

## **20. PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Laurenny Carla Sevilha Castro

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Caroline Figueiredo da Cunha

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede

Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### **Objetivo:**

Promover ações que favoreçam o integral desenvolvimento individual, coletivo e social dos estudantes, colaborando com a escola no planejamento e aplicabilidade da Proposta Pedagógica vigente organizada com o tema “Um mundo de todos para todos” e que a cada bimestre letivo trabalharemos um eixo transversal, como: Educação para a Diversidade - Quem sou eu? Quem somos nós? / Educação para a Sustentabilidade – O que fazer para cuidar da vida no planeta? / Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos – Como podemos nos relacionar melhor? / Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Sustentabilidade;

### **METAS:**

- ❖ Estar comprometida com a individualidade e com a oferta de uma educação que valorize a formação intelectual, crítica, socioemocional e ética dos estudantes;
- ❖ Buscar desenvolver métodos capazes de atender às necessidades dos estudantes e comunidade envolvidas no processo da aprendizagem, seja no acolher, escutar, atender, acompanhar e contribuir para que o processo formativo no ambiente escolar ocorra como o esperado;
- ❖ Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação

para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- ❖ Contribuir para a organização do acesso, rotina, hábitos de estudos, educação para a diversidade, autoestima, prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, educação socioemocional, cultura de paz, mediação de conflitos, transição escolar entre outros;
- ❖ Desenvolver junto aos estudantes as temáticas previstas no Calendário Escolar 2023 das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- ❖ Contribuir para o desenvolvimento pessoal do estudante, processo de acompanhamento dos mesmos com o propósito de auxiliá-los na compreensão de seus problemas de vida que de alguma forma causam prejuízo ao estudo;
- ❖ Promover ações que conduzam integração harmônica da comunidade escolar;
- ❖ Propor ações voltadas ao engajamento a efetivar a parceria da escola na vida da comunidade e vice-versa;
- ❖ Trabalhar em parceria com o professor para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles;
- ❖ Planejar ações nos momentos de Coordenações Coletivas de forma articulada para auxiliar na superação das situações- problema/desafios identificados na análise e interpretação dos dados da realidade escolar;
- ❖ Promover e participar de reuniões na unidade escolar juntamente com a rede interna: Equipe Gestora, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Secretaria, Apoio Administrativo, Coordenadores, Professores, Estudantes, Pais e/ou Responsáveis com o intuito de colaborar para uma integração fortalecida e eficaz;
- ❖ Contribuir com a Equipe Gestora nos encaminhamentos e nas ações que

envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa das garantias e dos direitos das crianças e adolescentes;

- ❖ Recorrer e efetivar a parceria com a Rede Social Local Externa de Samambaia quando for demandada e identificada a necessidade do encaminhamento da família/estudante;
- ❖ Recorrer e efetivar a parceria com a Rede de Proteção Social (Conselho Tutelar – Defensoria/Ministério Público – CRAS – CREAS) no intuito do cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes e demais garantias estabelecidas em lei;
- ❖ Recorrer e efetivar a parceria com a Rede Externa (Batalhão de Policiamento Escolar – Programa Saúde Escolar (UBS 04 de Samambaia) – Administração Regional de Samambaia);
- ❖ Contribuir e apoiar os segmentos escolares quando solicitadas, na disponibilização, construção, elaboração ou envio de textos, reflexões, vídeos, estudos e materiais que englobam os Eixos Transversais do Currículo, pertinentes à Orientação Educacional;
- ❖ Acompanhar a frequência dos estudantes faltosos encaminhados pelo professor;
- ❖ Participar de Escuta sensível e ativa de toda a comunidade escolar, por meio de encontro presencial e/ou chamada telefônica quando houver a impossibilidade do comparecimento na unidade escolar;
- ❖ Organizar os instrumentos de registros;
- ❖ Utilização do Google Docs (WebFólio) – para registros pertinentes às ações desempenhadas pela Orientação Educacional, forma de facilitar o compartilhamento da devolutiva ao profissional que fizer jus a informação lá contida;
- ❖ A opção pela oferta por uma educação integral e de qualidade aos nossos estudantes significa: uma educação que os capacite para ocupar com

competência e espírito crítico o seu lugar na sociedade. Nesse sentido, procuramos experiências de aprendizagem que estimulem os estudantes aprender a pensar, desenvolvendo capacidades como atenção, memorização, compreensão, análise e criatividade, abrangendo todas as dimensões da pessoa e os diferentes âmbitos em que se desenvolve.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania D H	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Autoestima			X	Ações de autocuidado com o desenvolvimento de dinâmicas, vídeos e jogos sobre autoestima, autoaceitação e fortalecimento pessoal, com a elaboração de uma carta de acolhimento e carinho para si mesmo.	Junto aos estudantes	1º e 2º Bimestres
Cultura de Paz	X	X	X	Palestras, vídeos, folder e murais voltados para a prevenção e combate ao Bullying no ambiente escolar;	Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Ações sobre a Lei Maria da Penha vai a Escola;	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Apreciação de histórias lidas ou dramatizadas de como melhorar a convivência no ambiente escolar;	Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Construção de cartazes, murais e materiais de auxílio visual, sobre como manter uma boa convivência e comportamento adequado no ambiente escolar para privilegiar as aprendizagens.	Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres

Inclusão de Diversidades		X		Ação sobre a Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005) – 21/09;	Junto aos professores Junto aos estudantes	3º Bimestre
				Ação sobre a Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003) – 20/11.	Junto aos professores Junto aos estudantes	4º Bimestre
Desenvolvimento de Competência Socioemocional			X	Projeto Emoções – trabalhar através de histórias contextualizadas sobre: Tristeza – Alegria – Raiva – Medo – Calma, utilizando a Coleção Sentimentos;	Junto aos estudantes	2º e 3º Bimestres
				Projeto utilizando a coletânea: O que não cabe no meu Mundo: Bagunça – Egoísmo – Mentira – Injustiça – Intolerância;	Junto aos estudantes	2º e 3º Bimestres

				Através de pesquisas acessar estudos, livros e indicações de textos que fomentem as competências socioemocionais.	Junto aos professores Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
Ensino / Aprendizagem	X			Ações sobre rotina escolar e hábitos de estudos explanados através do cotidiano da sala de aula em momentos oportunos pelos professores e também em reuniões com os pais e/ou responsáveis, coletivamente ou individualmente a depender da necessidade, para construção e apreensão deste processo essencial para o desenvolvimento organizacional no âmbito escolar e familiar.	Junto aos estudantes Junto à família	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
Integração Família / Escola	X		X	Acompanhar a frequência dos estudantes faltosos encaminhados pelo professor, equipe gestora e secretaria, estabelecendo contato permanente junto às famílias para a manutenção e regularização da presença na escola, podendo ser realizada reunião presencial individual e, ao órgão notificador competente e indicado por lei (Conselho Tutelar);	Institucionais Junto à família Rede de Proteção	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres

				<p>Escuta sensível e ativa, para uma conscientização da responsabilidade da família em relação à educação escolar dos estudantes aqui matriculados, para em conjunto construirmos um elo partícipe no acompanhamento educacional;</p>	<p>Junto à família</p>	<p>1º, 2º, 3º e 4º Bimestres</p>
--	--	--	--	---	------------------------	----------------------------------

				Conscientização dos direitos e deveres em relação à saúde física e mental do estudante, junto à família;	Institucionais Junto aos professores Junto à família	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Identificar e orientar à família as causas que interferem/impossibilitam o avanço do estudante, realizando encaminhamentos à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e/ou rede externa quando se fizer necessário.	Institucionais Junto aos professores Junto aos estudantes Junto à família Junto à rede externa	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
Mediação de Conflitos	X	X	X	Sensibilização e difusão da cultura de paz no ambiente escolar, podendo ser realizada a promoção de teatro, contação de história, rodas de conversa, apresentação de vídeo e construção de cartazes e/ou de murais;	Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Sensibilização e difusão da cultura de paz com professores, como forma de prevenção de conflitos no dia a dia através das coordenações individual ou em coletiva;	Junto aos professores	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres

				Intervenções pontuais em sala de aula, durante o recreio e momentos de interação coletiva, em grupos ou individualmente, orientando-os e fazendo-os pensar na melhor alternativa de ação nos momentos conflituosos;	Junto aos professores Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
--	--	--	--	---	--	---------------------------

				Discussão e criação de regras e combinados, como meio de estímulo ao diálogo e incentivo à empatia.	Junto aos estudantes Junto aos professores	1º e 2º Bimestres
Prevenção			X	Solicitação via Sei ao Comando do Batalhão de Policiamento Escolar – de palestra voltada para estudantes, pais e/ou responsáveis.	Institucionais Junto aos estudantes Junto à família Rede Externa	3º e 4º Bimestres
Saúde			X	Adesão e articulação no Programa Saúde Escolar (PSE) – parceria com a UBS 04 de Samambaia;	Institucionais Junto aos professores Junto aos estudantes Rede Externa	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Encaminhamento via Fluxo de Saúde no sistema Sei - dos estudantes com necessidade de atendimento médico especializado;	Institucionais Junto aos estudantes Junto à família Rede Externa	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
				Orientações sobre o autocuidado e higiene do corpo;	Junto aos estudantes	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres

				<p>Orientar os responsáveis para que mantenham os documentos/relatórios/laudos médicos especializados dos estudantes com hipótese diagnóstica em andamento/investigação ou os documentos/relatórios/laudos já concluídos, para que o dossiê do estudante junto à secretaria, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem sempre estejam atualizados.</p>	<p>Institucionais Junto à família</p>	<p>1º, 2º, 3º e 4º Bimestres</p>
--	--	--	--	---	---------------------------------------	----------------------------------



Sexualidade	X	X		Ações sobre o Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) – 18/05;	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Produção e envio de folder para a família e/ou responsáveis sobre o Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Junto à família	2º Bimestre
Transição	X		X	Projeto do Peixinho – Transição Escolar entre as séries e/ou unidades escolares (CEI / EC / CEF) – Visitar e receber visitantes da Instituição Escolar Subsequente / Simulados do cotidiano organizacional de um Centro de Ensino Fundamental (como por exemplo aulas divididas em períodos de 50 minutos e rodízio com troca de professores) / Cerimônia da Caneta;	Institucionais Junto aos professores Junto aos estudantes Rede Externa	4º Bimestre
				Receber e acolher pais e estudantes que irão efetuar sua matrícula nessa instituição escolar para o próximo ano letivo de 2023, com a intencionalidade de ambientação e apresentação dos espaços, como também construir vínculos com os futuros estudantes e suas famílias;	Junto aos estudantes Junto à família	4º Bimestre
				Disponibilizar e organizar os formulários contidos no Projeto do Peixinho – Transição Escolar aos profissionais designados no programa de intervenção para ser encaminhado a instituição subsequente.	Institucionais Junto aos professores Junto aos estudantes Rede Externa	4º Bimestre

Educaçã o Ambient al			X	Ação com teatro de fantoches sobre o Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012) – 03/06.	Junto aos estudantes	2º Bimestre
Educação Patrimoni al			X	Através de vídeos históricos, há possibilidade em apresentarmos o Patrimônio Cultural que enriquece e que tanto nos orgulha contidos no Distrito Federal (Lei Distrital nº 5.080/2013) – 17/08.	Junto aos estudantes	3º Bimestre

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Mensuração da participação Institucional a partir do instrumento de registro na conclusão da ação;
- Mensuração da participação dos professores a partir do instrumento de registro na conclusão da ação;
- Mensuração da participação dos estudantes a partir do instrumento de registro na conclusão da ação;
- Mensuração da participação dos responsáveis a partir do instrumento de registro na conclusão da ação;
- Mensuração da efetividade das Ações em Rede a partir do instrumento de registro na conclusão da ação.

## **21. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

**Pedagoga:** Ana Paula da Silva

**Psicóloga:** Arianne Moreira Guerreiro

### **Eixo: Coordenação Coletiva**

#### **Ações/Projetos/Demandas**

- Formação continuada: Auxílio e participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores;
- Participação no planejamento pedagógico.

#### **Objetivos:**

- Promover momentos que fomentem a formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino formal;
- Contribuição com o planejamento pedagógico de modo a desenvolver estratégias de intervenção pedagógica no contexto da sala de aula.

### **Eixo: Observação do contexto escolar**

#### **Ações/Projetos/Demandas**

- Mapeamento dos estudantes encaminhados para o SEAA em anos anteriores, situação dos atendimentos;
- Mapeamento dos estudantes encaminhados para o SEAA no conselho de classe 4º bimestre 2022;

- Mapeamento dos estudantes oriundos de outras unidades escolares informados no projeto de transição 2022 como estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- Escuta com os professores acerca das dificuldades e potencialidades de suas turmas/estudantes;
- Escuta à gestão e equipe pedagógica;
- Realizar, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, a escuta institucional, sensível e qualificada, no momento de coordenação pedagógica.

### **Objetivos:**

- Identificar os estudantes que estão em acompanhamento pelo SEAA, quais os encaminhamentos que já foram realizados e traçar estratégias de atendimento;
- Identificar os estudantes que foram citados em conselho de classe, quais suas necessidades de aprendizagem e quais as estratégias de ensino.
- Identificar os estudantes que já vieram de outras unidades escolares com indicação de acompanhamento pela EEAA e quais as intervenções já realizadas;
- Conhecer as demandas de dificuldades de aprendizagem que o professor encontrou em sua turma e quais as intervenções que o mesmo já realizou a fim de juntos encontrarmos outras estratégias de acompanhamento e intervenção;
- Compreender quais as necessidades de atuação que a equipe gestora reconhece necessária para realizar junto à EEAA de forma colaborativa;

- Conhecer e refletir junto com o professor, serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, a realidade educacional de cada turma, suas especificidades e necessidades pedagógicas.

### **Cronograma:**

Durante o primeiro bimestre;

**Avaliação:** Durante todo o processo

### **EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA**

#### **Ações/Projetos/Demandas**

- Observações nas salas de aula dos estudantes em acompanhamento, promovendo a avaliação de como a criança interage pedagógica e sócio emocionalmente em contexto escolar;

#### **Objetivo:**

- Acompanhar como os estudantes interagem e respondem pedagogicamente no contexto global da sala de aula;
- Promover reflexão junto com o docente, a partir da observação sistematizada, realizada no contexto da sala de aula, e propor alterações na organização do trabalho pedagógico, com estratégias de intervenções ou mediações que melhor se adequem às necessidades de ensino e aprendizagem apresentadas pela turma ou por determinados estudantes que tenham sido encaminhados à EEAA com algum tipo de queixa escolar.

### **Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

#### **Ações/Projetos/Demandas**

- Escuta às famílias dos estudantes bem como elaboração de estratégias de atendimento direcionadas para cada um;
- Orientação às famílias de estudantes que precisem realizar acompanhamentos e avaliações em outras instituições que não a escolar

**Objetivos:**

- Compreender através da narrativa dos responsáveis como se dão os processos de aprendizagem de atividades de vida autônoma, bem como desenvolvimento sócio emocional dos estudantes a fim de elaborar processo de avaliação dos mesmos, além de organizar estratégias em parceria família-escola;
- Orientar as famílias para que os estudantes possam ser atendidos por profissionais e serviços que contribuam com seu desenvolvimento global, favorecendo sua aprendizagem escolar.

**EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADAS DE PROFESSORES**

**Ações/Projetos/Demandas:**

- Desenvolver oficinas, rodas de conversa e encontros pedagógicos com a equipe docente e demais atores do processo educacional;
- Escuta docente coletiva ou individual a fim de estabelecer estratégias específicas para as necessidades dos estudantes e também do corpo docente.

**Objetivos:**

- Desenvolver, de forma colaborativa, estratégias interventivas para que os estudantes avancem em suas aprendizagens;
- Compreender as necessidades trazidas pelos profissionais em sua rotina pedagógica para traçar estratégias.

## **EIXO: REUNIÃO EEAA**

### **Ações/Projetos/Demandas**

- Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA;

### **Objetivos:**

- Traçar estratégias comuns de atuação nas unidades escolares, elucidar colaborativamente com os profissionais da EEAA possíveis dúvidas acerca de procedimentos de atendimento;
- Compartilhar experiências exitosas a fim de fortalecer a prática e agregar qualidade ao atendimento desenvolvido na unidade escolar;

## **EIXO: PLANEJAMENTO EEAA**

- Planejamento entre pedagoga e psicóloga da E.C. 512 de Samambaia.
- Elaboração de materiais para atendimento aos estudantes tanto de forma direta quanto através da mediação do professor.

### **Objetivo:**

- Planejar ações a serem desenvolvidas ao longo da semana, tais como: participação e auxílio na coordenação pedagógica coletiva da instituição de ensino, atendimentos individuais ou coletivos com estudantes e famílias, devolutivas desses atendimentos aos professores e sugestões de intervenções pedagógicas como orientações aos docentes.
- Através de jogos e outros materiais pedagógicos, contribuir para que os estudantes tenham as intervenções pedagógicas necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.



## **EIXO: REUNIÃO COM SERVIÇOS DE APOIO**

- Reunião quinzenal, ou sempre que houver necessidade, com os serviços de apoio da instituição: EEAA, AEE e SOE.

### **Objetivos:**

- Planejar ações de prevenção e intervenções nas queixas escolares; • Analisar situações que exijam a ação colaborativa entre os serviços de apoio estudar possíveis intervenções para essas situações;
- Analisar situações que exijam a ação colaborativa entre os serviços de apoio estudar possíveis intervenções para essas situações;
- Planejar os momentos de contribuição com a formação continuada dos docentes e demais envolvidos no processo de ensino formal.

## **EIXO: EVENTOS:**

### **Ações/Projetos/Demandas**

- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas e semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões propostas pela SEDF no calendário escolar.

### **Objetivo:**

- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos afetivos da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida.

## **EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR**

### **Ações/Projetos/Demandas**

- Reuniões periódicas com a equipe gestora a fim de informar acerca do encaminhamento das ações desenvolvidas pelo EEAA.
- Reuniões periódicas com a equipe gestora e demais serviços de apoio;

### **Objetivos:**

- Manter a gestão e equipe pedagógica informadas acerca das intervenções realizadas junto aos professores e estudantes;
- Planejar ações conjuntas para o atendimento aos estudantes, às famílias e equipe docente, através de projetos interventivos, encontros formativos e outras ações;

## **EIXO: ESTUDOS DE CASO**

### **Ações/Projetos/Demandas**

- Realizar estudos de caso junto à Comunidade escolar e outros atores envolvidos no processo educacional ou acompanhamento familiar ou terapêutico do estudante ( Pais, professores, Equipe Gestora, Equipe pedagógica, Sala de Recursos, SOE e outros)

### **Objetivo:**

- Traçar as estratégias de aprendizagem e adequação educacional que o estudante precisar;

## **EIXO: CONSELHOS DE CLASSE**

### **Ações/Projetos/Demandas**

- Participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, nos momentos de pré conselho, por anos afins, durante a coordenação pedagógica.

**Objetivo:**

- Refletir, junto com o professor, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, sobre as estratégias pedagógicas realizadas durante o bimestre que promoveram o avanço pedagógico e da turma como um todo e de cada estudante que ainda não alcançou os objetivos de aprendizagem propostos ou que apresentam atraso no processo de alfabetização e letramento, elaborando em conjunto novas estratégias de ensino e de intervenções pedagógicas, com vistas a cultura do sucesso escolar.

**EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS**

**Ações/Projetos/Demandas**

- Oferecer suporte aos projetos:
- Sala de leitura;
- Projeto Interventivo em parceria com a coordenação pedagógica;
- Assembléias escolares.

**Objetivo:**

- Apoiar os projetos que facilitem e fomentem:
- O acolhimento e desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar (exemplo: sala de leitura)
- A atenuação dos impactos do contexto não presencial no processo de escolarização (exemplo: Projeto Interventivo em parceria com a coordenação)

pedagógica)

- Contribuir de forma institucional com o avanço das aprendizagens dos estudantes.

## 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).** Brasília, 20 de dezembro 2017  
**BENDER, William.** *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.* Porto Alegre: Penso, 2014.

**BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

**COSTA, Nadja Maria de Lima.** A Formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos. Novos Caminhos. 2004

### **CURRÍCULO EM MOVIMENTO...**

**CURY, Carlos Roberto Jamil.** O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Ministério da Educação, 2006.

**FERNANDES, Rosana C. de A.** A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I.P.A.; SILVA, E. F. da (org). A Escola Mudou. Que mude a formação de professores! 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

**FURASI, José Cerchi -** A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>> Acesso em: 10 fev. 2014

**GAROFALO, Débora.** *Como avaliar o ensino criativo e inovador.* Nova Escola, 2018

**LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.** As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: A construção da escola pública. In: \_\_\_\_\_. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.

**LIMA, E. S.** *Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar.* São Paulo: Sobradinho 107 Editora, 2000.

**LIMA, Erisevelton Silva.** Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

**PEREIRA, Eva; TEIXEIRA, Zulide.** **Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda.** Disponível em [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/147.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/147.pdf). Acesso jan. 2012

**PROJETO DE TRANSIÇÃO DE SAMAMBAIA**, Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, 2022.

**SOUSA**, José Francisco. Importância dos Valores Humanos na Educação. Brasília, 2009. <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/#ixzz2yxDIhmDG>.

**VASCONCELLOS**, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

**VEIGA**, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma construção possível – 29ª Edição. Editora Papirus, 2011.

**ZILBERMAN**, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10.